POLÍTICA SONGUN DE KIM JONG IL

KFA-BR & CEPS-BR
2020

POLÍTICA SONGUN DE KIM JONG IL

Kim Chol U

Traduzido e publicado pela Associação de Amizade com a Coreia – Brasil
e pelo Centro de Estudos da Política Songun – Brasil,
em agosto de Juche 109 (2020), com base no original da Edição em Línguas Estrangeiras da RPDC, de Juche 91 (2002)

General Kim Jong Il inspeciona unidade do Exército Popular da Coreia
na manhã de ano novo de 1995

General Kim Jong Il inspeciona unidade do Exército Popular da Coreia em Panmunjom (novembro de 1996)

General Kim Jong Il congratula soldados da Força Aérea
por sucesso em seu treinamento (Janeiro de 1998)

General Kim Jong Il averigua o realinhamento de terras
na província de Kangwon (março de 1999)

Dirigente Kim Jong Il visita o condado de Taedonghan
(agosto de 1999)

Este livro é uma versão traduzida do livro *Songun Politics of Kim Jong Il*, escrito por Kim Chol U, professor sul-coreano de política.

O Conselho Editorial
Abril de Juche 91 (2002)

Introdução

A aplicação prática da política na Coreia do norte por Kim Jong Il está atraindo a atenção não apenas da Coreia do sul, mas também do resto do mundo. Algumas pessoas avaliam sua política altamente; é a primeira vez na história que tal teoria política apareceu; outros não escondem sua surpresa e apreensão.

Esta situação torna imperativo que as pessoas tenham uma clara compreensão de sua política. Isso me estimulou a pegar minha caneta e explorar o significado de todos os seus aspectos. Como minha própria compreensão do assunto é incompleta, hesitei. Contudo, vejo uma exploração e explicação desse assunto como uma missão imposta a mim pela história.

Uma correta compreensão da Coreia do norte é essencial para a reunificação do país. Acredito que para ter uma correta compreensão do Norte, é preciso aprender sobre Kim Jong Il. Um bom conhecimento de sua política hoje é o caminho para esse entendimento.

Espero que este livro, embora rudimentar, ajude a adquirir algumas ideias sobre a grandeza de Kim Jong Il.

Autor

CONTEÚDOS

1. TEORIA DA POLÍTICA SONGUN.....5

1) Advento do Estadismo de Kim Jong Il.....6

2) A política Songun é o modo básico do Estadismo de Kim Jong Il...14

3) A base ideológica da política Songun.....18

4) A política de Songun é o modo perfeito de política socialista.....23

Política para o povo.....23
Estadismo que garante a independência.....26
Estadismo que salvaguarda a paz.....30

5) A política de Songun é a espada preciosa da vitória.....34

Espada preciosa da vitória certa que defende o socialismo.....34
Espada preciosa da criação que impulsiona a construção de uma grande, próspera e poderosa nação.....39

6) A política Songun e o Século XXI.....46

Política patriótica para a reunificação nacional.....46
Política de justiça que liderará o novo século.....52

2. APLICAÇÃO DA POLÍTICA SONGUN.....55

1) O Exército é treinado para ser invencível.....56

O Exército forte em ideias é o Exército que defende o líder.56

Um Exército invencível.....67
A inspeção das unidades do EPC.....76
O corneteiro da política Songun — Coro Benemérito do Exército Popular da Coreia.....82
Unidade entre o Exército e o povo.....89

2) Abrindo o caminho para a prosperidade do país.....94

O Exército empreende tanto a defesa nacional quanto a construção socialista.....94
As criações da atitude de trabalho do EPC.....99

3) Saindo vitorioso em um confronto com o imperialismo.....108

Vitória no confronto ideológico, político e diplomático.....108
Vitória no confronto militar.....119

1. TEORIA DA POLÍTICA SONGUN

1) Advento do Estadismo
de Kim Jong Il.....6

2) A política Songun é o modo básico do
Estadismo de Kim Jong Il 14

3) A base ideológica da
política Songun.....18

4) A política Songun é o modo perfeito de
política socialista..... 23

5) A política Songun é a espada preciosa
da vitória.....34

6) A política Songun e o Século XXI.....46

1) ADVENTO DO ESTADISMO DE KIM JONG IL

A política Songun pode ser definida como uma teoria política Jucheana ou um estadismo (P.S.: Habilidade de gerir o Estado e os assuntos públicos.) de tipo Juche. Ela é baseada no conceito do Juche, permeado com uma ideologia de representar as necessidades das massas e suas aspirações de viver independentemente.

A validade da política Songun foi claramente comprovada pela realidade no Norte, onde a dignidade do socialismo e das massas e o poder do Estado são demonstrados na íntegra.

O fato de as forças armadas terem vacilado quando o socialismo na Europa Oriental estava entrando em colapso ressalta a importância de uma solução correta para a questão militar no avanço da causa socialista.

Prioridade deve ser dada ao fortalecimento das forças armadas. O socialismo nasce da luta contra o capitalismo e deve ser construído contra a uma incessantemente ofensiva contrarrevolucionária agitada por todos os reacionários.

Marx e Engels destacaram que para estabelecer o sistema socialista é necessário preparar a força revolucionária, ou seja, o exército de trabalhadores, camponeses e outras massas trabalhadoras.

A teoria revolucionária da classe trabalhadora da época anterior enfatizou consistentemente a necessidade de o proletariado se manter armado enquanto as forças reacionárias imperialistas estivessem armadas e no poder, o que também enfatiza a necessidade e o papel das forças armadas da classe trabalhadora.

Kim Jong Il desenvolveu a política Songun para se adequar às condições de hoje mediante a aplicação do conceito de Kim Il Sung de dar importância aos assuntos militares.

A política Songun é um modo de estadismo que Kim Jong Il elucidou com base na avaliação das mudanças no equilíbrio de poder entre o progressismo e o reacionarismo visto no *détente* após o fim da Guerra Fria.

O nascimento da política Songun não pode ser considerado separadamente do desafio que enfrentou a Coreia do norte em sua construção do socialismo.

Em julho de 1994, os olhos do mundo se voltaram para o Norte e, especificamente, para Kim Jong Il. O pesado fardo dos assuntos estatais foi transferido para os ombros de Kim Jong Il, como resultado da morte do Presidente Kim Il Sung, o grande fundador do socialismo no Norte. Foi uma época em que a liderança política mais competente era necessária para a luta, para moldar o destino da nação e para levar adiante a causa socialista.

Também na história política do socialismo, o poder está fadado a mudar de uma pessoa para outra. Kim Jong Il já havia, por 30 anos, assumido a pesada responsabilidade de liderar o Partido, o Estado e a revolução. Contudo, agora ele tinha que lidar com a

tarefa histórica de moldar o destino do país e da nação sozinho e nas circunstâncias mais difíceis.

A atenção global estava voltada para como ele lidaria com a extrema crise da situação internacional. O Norte teve que lutar sozinho contra grandes adversidades, contra as forças imperialistas aliadas lideradas pelos EUA, devido ao colapso do socialismo na Europa Oriental.

Os políticos da Coreia do sul, dos Estados Unidos e do Ocidente expressaram abertamente sua expectativa de uma mudança na política do Norte. Eles acreditavam que o Norte não teria alternativa diante de tantas dificuldades.

Os Estados Unidos tinham um motivo para atribuir importância especial à Coreia do norte, na medida em que buscavam realizar sua estratégia de dominação mundial após o fim da Guerra Fria. Os Estados Unidos definiram a Península Coreana como um ponto vantajoso para a implementação de sua estratégia. Estavam mais interessados na Coreia em vista da posição geopolítica especial da península, vizinha do Japão e de grandes países como a China e a Rússia, servindo como uma "ponte de terra" para se aproximar do continente asiático pelo Oceano Pacífico.

Durante o último meio século, todo o peso dos interesses dos Estados Unidos foi colocado na metade sul da Península Coreana. Do ponto de vista estratégico dos EUA, porém, a Coreia do sul era semelhante ao Japão: uma ilha, pois não estava diretamente ligada ao continente.

Desde que entrou em parceria com a Rússia após a dissolução

da União Soviética, no início dos anos 1990, e desde que estabeleceu relações diplomáticas com a China, na década de 1970, os Estados Unidos consideraram prioritário no seu interesse estratégico geral ganhar mais influência sobre o Norte da Coreia do que sobre o Sul.

Aproveitando-se da situação que havia mudado a seu favor no início dos anos 1990 como uma oportunidade de ouro para atingir seu objetivo, os Estados Unidos apertaram o isolamento político e o bloqueio econômico do Norte da Coreia. E aumentou a pressão militar sobre o Norte, que sozinho segurava no alto a bandeira vermelha socialista.

A esperança dos políticos ocidentais de que houvesse uma mudança política no Norte baseava-se na sua opinião de que, nessas circunstâncias adversas, o Norte seria forçado a baixar a bandeira vermelha do socialismo Juche. A situação era grave.

Kim Jong Il, no entanto, rejeitou isso peremptoriamente.

“Não esperem nenhuma mudança de mim”, declarou ele. “Venceremos se mantivermos o socialismo; pereceremos se o abandonarmos”.

Esta clara resposta política foi uma expressão de uma vontade de ferro e conviccção para manter e implementar o socialismo Juche, quaisquer que fossem as dificuldades.

Nessas difíceis circunstâncias, em que ou em quem ele acreditou quando declarou sua decisão política de manter hasteada a bandeira socialista, não apenas hoje, mas no futuro distante? Ele confiava na força militar que havia construído por décadas.

O mundo encontrou a resposta para a questão política internacional na postura de Kim Jong Il quando estava inspecionando uma unidade do Exército Popular da Coreia no dia de Ano-Novo de 1995. Esta foi a primeira inspeção de campo desde o grande luto nacional. A inspeção foi um evento histórico que revelou a resolução política de Kim Jong Il para superar as dificuldades e moldar o futuro se apoiando nas forças armadas.

A decisão foi confirmada quando Kim Jong Il disse que iria proteger o socialismo da Coreia e culminar a causa revolucionária do Juche com armas nas mãos, e que essas eram a vontade e crença inabaláveis do Partido.

Kim Jong Il também disse: “Eu pensei muito após da morte do grande Líder sobre a bifurcação da estrada para Mangyongdae. O grande Líder fez uma visita aos trabalhadores em Kangson após derrotar o imperialismo japonês e retornar à pátria em triunfo sem parar em Mangyongdae, onde os avós o esperavam. Embora não houvesse Partido, nem Estado, nem Exército regular imediatamente após a libertação, a situação agora é outra. Naquela época, só havia a classe trabalhadora para se apoiar na construção de uma nova Coreia, mas agora o Exército Popular deve ser fortalecido ao máximo para proteger os ganhos revolucionários, frustrando as persistentes manobras dos imperialistas e reacionários para isolar e sufocar a República”.

Referindo-se à sua contínua inspeção do Exército, ao espírito revolucionário dos soldados e ao socialismo Juche, que é defendido e melhorado pela vitalidade desse mesmo espírito revolucionário,

Kim Jong Il declarou: “Nossa liderança é a liderança Songun, e nossa política é a política Songun”.

O advento da política Songun não teria sido concebido se não fosse a situação mundial em meados da década de 1990. No início da década de 1990, o mundo socialista enfraqueceu e quebrou; a força da dominação imperialista prevaleceu no mundo. Com o início do fim da Guerra Fria, os Estados Unidos vociferavam pela estratégia da “Pax Americana” mais alto do que nunca, e as potências imperialistas entraram em frenesi.

Em suma, a grave situação suscitou o receio de que a bandeira socialista nunca mais fosse hasteada e que a aspiração humana à paz, à justiça e ao progresso nunca se concretizasse.

Foi Kim Jong Il quem, em resposta ao desafio e às demandas urgentes da situação, cultivou o poder que pôde deter qualquer violência da reação mundial.

Kim Jong Il considera os assuntos militares os mais importantes de todos os assuntos estatais. Preparar um invencível Exército para prevenir as tentativas agressivas das forças do imperialismo e continuar avançando no socialismo se apoiando em um poderoso Exército é a sua perspicaz estratégia.

A história política socialista de mais de 100 anos pode ser descrita como um processo de evolução do estadismo de acordo com o caráter intrínseco do socialismo. O Presidente Kim Il Sung fundou o Exército Revolucionário Popular da Coreia (ERPC) nos anos de pioneirismo da causa revolucionária do Juche, e, depois, reconquistou seu país perdido fortalecendo este Exército. Após a

libertação do país, ele desenvolveu o ERPC para que se tornasse um Exército regular, e então estabeleceu o Estado para dirigir a revolução e a construção do socialismo se apoiando no Exército. Explicando isto, Kim Jong Il definiu a história da luta revolucionária do Presidente como a história da liderança revolucionária Songun.

A política Songun é a continuação e desenvolvimento da tradição da liderança revolucionária Songun do Presidente. Kim Jong Il, que, juntamente com o Presidente, dedicou-se ao desenvolvimento do Exército Popular da Coreia desde os anos 60, escolheu a política Songun como a única forma correta de salvaguardar, desenvolver e culminar a causa socialista do Juche na complexa situação dos anos 90.

A política Songun de Kim Jong Il é garantida pelo sistema político do Estado. A Primeira Sessão da X Assembleia Popular Suprema da RPDC, realizada em setembro de 1998, fez emendas à Constituição. Além disso, elevou a posição e a autoridade do Comitê de Defesa Nacional e de seu presidente para estabelecer o sistema político que dá importância ao Exército.

Anteriormente, o Comitê de Defesa Nacional ficava abaixo da Assembleia Popular Suprema (APS), de seu Comitê Permanente, que funcionava durante o intervalo da Assembleia, e do Comitê Popular Central. De acordo com a Constituição emendada, o Comitê de Defesa Nacional se classifica logo abaixo da Assembleia Popular Suprema e se destaca acima em sua posição legal, composição, missão e autoridade da junta governativa da APS, do Gabinete, dos

órgãos governamentais locais, do judiciário e do Ministério Público.

O Presidente do Comitê de Defesa Nacional ocupa o cargo mais alto do Estado. Ele dirige todas as forças políticas, militares e econômicas do país, e salvaguarda o sistema socialista e o destino do povo. O Presidente organiza e dirige o fortalecimento das capacidades de defesa e todas as forças armadas da nação. É um nobre cargo que simboliza a honra do país e a dignidade da nação.

A nova estrutura do Estado não é em si militarizada, mas dá prioridade aos assuntos militares. Ela define a autoridade e eleva a posição e o papel dos estabelecimentos militares ao mais alto nível.

A política Songun de Kim Jong Il recebe, portanto, garantia legal e institucional do sistema político. É por isso que esta política é durável e eficaz na prática.

2) A POLÍTICA SONGUN É O MODO BÁSICO DO ESTADISMO DE KIM JONG IL

A escolha de um estadista quanto ao modo de sua atividade política é um assunto importante que determina o sucesso de sua missão histórica. Especialmente no Norte da Coreia, que está em contínua e aguda confrontação político-militar com os Estados Unidos, a seleção e a aplicação de políticas é de uma importância específica.

Nas presentes circunstâncias do Norte, a questão essencial é como se defender, consolidar e desenvolver o socialismo.

A política Songun é, em essência, uma atividade política cuja finalidade consiste em resolver todas as questões da revolução e da construção baseada no princípio de dar precedência aos assuntos militares e avançar com a causa socialista tendo as forças armadas como pilares da revolução.

Precedência militar quer dizer o reconhecimento dos assuntos militares como o mais importante de todos os assuntos estatais, dando prioridade ao fortalecimento do poder militar. Isto significa dar aos assuntos militares o primeiro lugar na formulação de políticas, desenvolvendo as forças armadas para que seja um grupo social de maior maestria, e dando máxima prioridade ao

fortalecimento das capacidades defensivas.

A política de Songun reconhece as forças armadas revolucionárias como a principal força, o pilar ou o núcleo, para o avanço da causa socialista. As forças armadas e o povo são as duas principais forças revolucionárias e o fundamento sócio-político da revolução. É um novo modo de política.

Se a força motriz que avança a causa socialista não for devidamente fortalecida em sintonia com o avanço da causa, uma série de problemas surgirá. Internamente, por exemplo, com o avanço da causa socialista, as fileiras de técnicos e intelectuais aumentam rapidamente. Assim, passos devem ser dados para fortalecer a base de massa, como um passo para aumentar o espírito revolucionário dos intelectuais. Externamente, as forças do imperialismo intensificam suas tentativas de obstruir o avanço e de derrubar o socialismo. Assim sendo, a força motriz da revolução deve ser fortalecida para defender o socialismo.

Kim Jong Il sumarizou a importância dessa força motriz na política Songun da seguinte forma:

"Agora dizemos que o rifle está acima da foice e do martelo. Esta é uma simbólica expressão da ideia original do nosso Partido de dar importância aos assuntos militares, sua linha política Songun."

A política Songun requer colocar as forças armadas na posição central da política. Definir a relacionamento entre a política e os assuntos militares, ou como a política resolve a questão dos assuntos militares, é uma questão vital que afeta o destino do país e da nação.

É uma contradição, portanto, ignorar as forças armadas, mantê-las fora da política ou negar seu caráter ideológico.

A política Songun requer elevar o Exército à posição de pilar principal ou força principal da revolução. Seria impossível, no entanto, atender a este requisito simplesmente por meio de medidas administrativas, como tomando uma decisão, emitindo as ordens do líder político ou instituindo uma lei.

A habilidade do Comandante Supremo de lidar com crises na luta para salvaguardar a soberania do povo, suas grandes conquistas na construção do Exército durante muitos anos de liderança militar, sua absoluta autoridade resultante dessas conquistas, e sua habilidade superior de comandar as forças armadas são o fator básico para o fortalecimento das forças armadas e a elevação de seu papel.

A questão do prestígio e posição das forças armadas e seu papel foram resolvidos por Kim Jong Il, no Norte. Ele estabeleceu sua liderança das forças armadas, e o Exército Popular se tornou uma poderosa vanguarda que se move sob as ordens do Comandante Supremo.

The Voice of America disse o seguinte: Na Coreia do norte, o socialismo é forte e prospera como uma fortaleza inexpugnável, porque Kim Jong Il, o líder do Partido, tem os militares sob seu comando e estes apoiam sua liderança irrestritamente.

O fato de a política Songun dar proeminência às forças armadas como o pilar da revolução não significa degradar a posição da classe trabalhadora e de outras forças políticas, sua posição como a

força motriz independente da história.

Teoricamente, a posição do povo como mestres da sociedade socialista determina o destino do socialismo.

A posição central das forças armadas realça e eleva a capacidade independente do povo de afetar diretamente o destino do socialismo, fornecendo uma garantia para sua posição. O fortalecimento das forças armadas revolucionárias protege a soberania da nação de quaisquer intenções hostis, garante o desenvolvimento de todos os setores sociais, e, assim, assegura a posição do povo como mestre da sociedade.

A política de Songun permite um investimento liberal no aumento do poder de defesa e melhora ao máximo as armas e equipamentos das forças armadas.

As contínuas tentativas dos Estados Unidos de isolar e bloquear o Norte com a força de sua técnica militar superior visam enfraquecer seu poder, apesar de sua capacidade de defesa invencível, e forçá-lo a entrar em uma ordem Leste-Asiática dominada por eles.

A política Songun atua como um necessário e poderoso escudo que protege o socialismo dos movimentos antissocialistas do imperialismo se apoiando nas forças armadas.

A política Songun é o fruto brilhante do perspicaz julgamento político de Kim Jong Il, sua vontade inflexível, audácia incomparável e inabalável determinação revolucionária de salvaguardar o socialismo em um mundo tumultuado.

3) A BASE IDEOLÓGICA DA POLÍTICA SONGUN

O desenvolvimento social é guiado pela política. O caráter e o sucesso de uma política são determinados pela filosofia na qual ela se baseia. A filosofia política é a bússola da atividade política.

O caráter da filosofia em que a política militar se baseia é a chave para definir o caráter e o papel do Exército, bem como a construção dele.

A política Songun de Kim Jong Il está enraizada na ideia Juche. É um modo de política que foi criada na luta prática de fazer a revolução à maneira coreana, guiada pela ideia Juche, e que reflete plenamente os requisitos da ideia. Em outras palavras, é baseada na noção de que o Exército significa o Partido, o Estado e o povo.

Kim Jong Il disse que sem fortes forças armadas revolucionárias não haveria nem o povo, nem o Partido, nem o estado na Coreia, onde o socialismo é construído em meio ao cerco imperialista.

Esta proposição emana do caráter intrínseco da sociedade socialista, uma sociedade harmoniosa onde as exigências, interesses, aspirações e objetivos de luta do Exército, do Partido da classe trabalhadora, do poder estatal e do povo concordam. O

Exército, o Partido, o poder estatal e o povo compartilham um destino comum, de modo que sem um deles os outros não podem existir.

Numa sociedade em que o governo e o povo estão em um relacionamento antagônico, uma estrutura política em que o Exército é o Partido, o Estado e o povo é inconcebível tanto na teoria quanto na prática.

A política Songun é única para o Norte. Está enraizada no caráter intrínseco do socialismo do Norte, onde o Exército, o Partido, o Estado e o povo estão unidos com um só coração, compartilhando um destino comum.

A proposição de que o Exército é o Partido significa que a fundação do Exército, seu objetivo, sua missão e seu caráter político estão de acordo com os do Partido. O Partido da classe trabalhadora organiza o Exército para realizar a independência do povo; e o Exército apoia a liderança do Partido da classe trabalhadora de acordo com seu caráter e missão.

Teoricamente, o Partido e o Exército no Norte são inseparáveis. O Partido é o Estado-Maior da revolução e o Exército é o pilar que fornece apoio armado para a realização do objetivo estratégico do Partido.

Quem ocupa a posição de frente na formação, o Partido ou o Exército? O Partido. E o Exército ocupa a próxima posição em sua capacidade como Exército do Partido. O Partido pode aumentar seu poder e liderar com eficiência toda a sociedade apenas quando tem o Exército sob seu controle.

As unidades do Exército Popular da Coreia marchando com a bandeira do Partido do Trabalho da Coreia na parada em comemoração a seu 65º aniversário, em 25 de abril de 1997, e em outras ocasiões, mostraram o caráter do EPC como Exército do Partido.

A proposição de que o Exército é o Estado deriva do conhecimento de que as armas dão origem ao poder estatal e mantêm sua existência.

O Exército e o poder estatal tem o mesmo caráter. Ambos são armas para realizar a independência da classe trabalhadora e outras massas trabalhadoras. O Exército provê proteção armada aos interesses do povo e direito à independência; o poder estatal realiza os interesses do povo através de medidas políticas.

À medida que mais dificuldades e provações se interpõem no caminho da revolução, o Estado da classe trabalhadora deve ter um Exército mais forte. Deve consolidar sua base política fortalecendo o Exército.

O Exército e o poder estatal têm o mesmo caráter revolucionário e proletário, pois ambos colocam os interesses do povo acima de tudo. Se o Exército é fraco, o Estado se enfraquece, e, eventualmente, encontra-se em perigo.

Embora em algum lugar possa haver um país incomum sem um Exército, a principal missão do Exército é salvaguardar o sistema social e a soberania.

Um Exército absolutamente revolucionário pode inspirar o povo com firme fé no socialismo. Isto torna possível manter o princípio

socialista em todas as atividades, e estabiliza e protege ainda mais o sistema socialista.

A proposição de que o Exército é o Estado pode ser realizada no mais alto nível quando a defesa nacional é considerada a mais importante de todos os assuntos estatais e quando o poder de defesa é fortalecido como uma tarefa vital para a revolução.

Quando a Guerra Fria chegou ao fim, o *The New York Times*, de 8 de março de 1992, divulgou a Diretriz do Planejamento de Defesa do Departamento de Defesa dos EUA, um documento secreto. O documento resumia a estratégia de segurança militar dos Estados Unidos após o fim da Guerra Fria. Seu tema é resumido na seguinte declaração: "Nosso objetivo inicial é impedir o surgimento de uma nova potência militar na ex-União Soviética e em outras áreas e, ao mesmo tempo, impedir que rivais latentes pensem em entrar em uma arena regional ou mundial".

Isso significa, em outras palavras, que os Estados Unidos prevenirão o surgimento de uma potência regional, para não falar de uma potência mundial, que possa se tornar sua rival, a fim de manter sua posição de única superpotência mundial.

A Diretriz do Planejamento de Defesa dos Estados Unidos pode ser interpretada como resultado de seu reconhecimento da posição do Norte como potência militar. Isso fica ainda mais claro pelo fato de que o alto escalão dos EUA recentemente apontou que o Norte é o seu primeiro grande inimigo.

Ao adotar a política Songun, que considera a defesa nacional o mais importante de todos os assuntos estatais, o Norte está

consolidando sua posição de potência militar e confiantemente levando a cabo sua tarefa estratégica de construir uma grande, próspera e poderosa nação.

A política Songun é baseada na filosofia política de que o Exército é o povo. No norte, o Exército e o povo constituem um todo harmonioso, devido à sua comunidade de interesses e à composição do Exército e o caráter popular.

No Norte, o Exército Popular tem a missão de realizar e salvaguardar a independência do povo. Um Exército poderoso é necessário para salvaguardar a soberania do povo e seus interesses; o apoio do povo é fundamental para que o Exército se torne forte e cumpra sua missão de defensor do povo. Em suma, o Exército e o povo em uma sociedade socialista compartilham os mesmos requisitos, interesses, aspirações e objetivos. Este é o fator que garante a unidade entre Exército e povo. O trabalho do Exército é trabalho para o povo e vice-versa. O povo sem um Exército próprio estará sujeito à escravidão colonial; o Exército sem o apoio do povo equivale a um peixe fora d'água. É por isso que o Exército e o povo compartilham a mesma ideologia e trabalham com a mesma atitude; estão prontos para dar suas vidas pelo bem um do outro.

4) A POLÍTICA SONGUN É O MODO PERFEITO DE POLÍTICA SOCIALISTA

POLÍTICA PARA O POVO

A política é uma função social que organiza e dirige as atividades do povo de uma forma unificada para atender às demandas comuns de uma classe ou sociedade. Seu caráter e o grau de sua consumação são definidos por seus objetivos e pelo método de aplicação.

Mesmo embora digamos que a política centrada no povo é progressiva e desenvolvida, a forma como ela é traduzida em realidade depende inteiramente da escolha do modo adequado à ocasião.

O fato de que o socialismo centrado no povo está sendo construído no Norte é explicado pela política verdadeiramente socialista que valoriza o povo e trabalha para o povo; isto é, pela política centrada no povo.

No Norte, o Exército e o povo não estão uma relação antagônica. Eles estão literalmente em laços de parentesco; o povo são pais e mães do Exército, e o Exército são filhos e filhas do povo.

Amor pelo povo, amor pelo país e amor pela nação é o ponto de partida da existência e das atividades do Exército Popular, bem como a fonte de sua força e desenvolvimento. O Exército Popular herdou a ortodoxia do relacionamento entre os guerrilheiros anti-japoneses e o povo, uma relação expressa na máxima: Assim como os peixes não podem viver fora d'água, os guerrilheiros não podem viver sem o povo.

O Exército Popular tem a missão de proteger o bem-estar e a felicidade do povo e garantir seu desenvolvimento independente. Seria impossível para os soldados do Exército Popular cumprir esta missão a menos que amem o povo e estejam prontos para sacrificar suas vidas por ele. Esta é a lógica do relacionamento entre o Exército e o povo.

O amor do Exército Popular ao povo e seu serviço a este pode ser ilustrado por seu papel na época da enchente, em 1995. Desde o início de agosto daquele ano, houve uma chuva torrencial por muitos dias na área de Sinuiju, e a precipitação foi três vezes a média. A linha d'água no Rio Amnok subiu até 8,05 metros, nível que superou de longe o recorde anterior, estabelecido durante a enchente de 1935. Milhares de pessoas no curso inferior do rio se encontravam em perigo iminente de perder suas vidas.

Frente à crise, o Comandante Supremo emitiu uma ordem de emergência aos três serviços do Exército Popular para resgatar as vítimas da enchente naquela parte da costa oeste. Helicópteros, barcos de transporte rápido e veículos blindados anfíbios foram usados na área da inundação e evacuaram todas as vítimas para

locais seguros. Nenhuma vida foi perdida. Uma dezena de bebês que nasceram durante a enchente foi resgatada.

Quando recebeu o relatório final, Kim Jong Il, que estava dirigindo as operações de resgate de sua mesa na sala de operações da liderança, disse:

"Sinto-me aliviado em ouvir que até os bebês recém-nascidos foram resgatados. Nas terras estrangeiras, muitas pessoas estão morrendo com as enchentes, mas nosso Exército Popular salvou todas as vítimas sem a perda de nem uma única vida. Isto mostra claramente ao mundo que nosso Exército Popular serve ao povo."

O amor dos soldados do Exército Popular ao povo, o amor por sua terra e sua nação e sua prática patriótica são a cristalização de calorosa afeição por sua terra, sua nação e pelo socialismo, bem como sua determinação de protegê-los e lançar sua sorte com eles, sejam quais forem as circunstâncias.

O caráter popular da política Songun é expresso no apoio irrestrito do povo.

A política de linha dura e avassaladora do Exército Popular foi expressa nas declarações: "A missão do nosso Exército Popular para salvaguardar a segurança do país e os ganhos da revolução não são limitados à defesa do país contra agressões. É a estamina do nosso Exército combater fogo com fogo e batalhar clava contra clava", (conversa do Primeiro Vice-Ministro do Ministério das Forças Armadas Populares, 29 de março de 1996), e "A capacidade de ataque do nosso Exército Popular é ilimitada. Devem saber claramente que não existe nenhuma fuga neste

planeta de seu ataque. Não queremos guerra, nem fugimos dela. Uma vez que nos for imposta, não perderemos a oportunidade novamente", (Declaração do porta-voz do Estado-Maior do Exército Popular da Coreia, 2 de dezembro de 1998). Estas resolutas declarações confirmaram ao povo que a política Songun é o método mais eficaz de salvaguardar o destino do socialismo e deles próprios e abrir o caminho para a prosperidade.

No Norte, o Partido e o povo confiam, apoiam e amam o Exército Popular mais ardentemente do que nunca. Este é o Exército que agora está salvaguardando a soberania e os interesses do país e do povo, mesmo nas circunstâncias mais difíceis.

O povo no Norte confia no Exército Popular porque Kim Jong Il tem realizado a liderança revolucionária Songun.

Ao superar duras provações, o Exército Popular provou ao povo do Norte que nada é impossível.

A unidade de mente única do povo e de seu Exército, centrando-se em Kim Jong Il, fortaleceu a força política do Norte como nunca antes.

ESTADISMO QUE GARANTE A INDEPENDÊNCIA

O grau de desenvolvimento e de perfeição de uma política depende do amor e da consideração que atribui ao povo, e na garantia com a qual salvaguarda a soberania e dignidade da nação.

Os movimentos dos Estados Unidos para tornar este planeta um mundo unipolar sob seu controle desde o fim da Guerra Fria forçaram muitos países à subordinação.

No início de 1996, o *The New York Times* publicou um artigo intitulado *The Third Empire of the United States*. Seu tema era que as ações militares dos Estados Unidos na Bósnia-Herzegovina deram a impressão de que a área do Golfo Pérsico à Península Balcânica estava se tornando o coração do "terceiro império dos Estados Unidos".

A história dos Estados Unidos por mais de duzentos anos mostra que se tornou um soberano dentro de sua esfera de influência depois de subjugar seus rivais. Após derrotar a Espanha em 1898, os Estados Unidos fizeram de Cuba, Porto Rico e Filipinas seu "jardim dos fundos", seu "primeiro império". Após o fim da Segunda Guerra Mundial, estabeleceu a OTAN na Europa e assinou uma série de tratados bilaterais na Ásia Oriental, e assim fundou seu "segundo império". Quando a Guerra Fria acabou, com o colapso da União Soviética, os Estados Unidos recorreram à intervenção militar direta no Oriente Médio e nos Bálcãs para estender a esfera de sua influência e construir seu "terceiro império".

Na verdade, entretanto, os Estados Unidos não conseguiram atingir seu objetivo de estabelecer seu "terceiro império" no Golfo Pérsico e na Península Balcânica após a Guerra do Golfo e o conflito na Bósnia-Herzegovina. Esta foi a razão pela qual os Estados Unidos invadiram o Iraque, em 1998, e a República

Federal da Iugoslávia, em 1999.

Qual foi o objetivo dos ataques aéreos dos Estados Unidos ao Iraque e à República Federal da Iugoslávia? Era para fortalecer seu controle militar e obter uma vantagem estratégica no Golfo Pérsico e na península Balcânica, áreas de grandes recursos naturais e pontos de vantagem estratégica. Além disso, estava testando a nova estratégia da OTAN para o século XXI: uma tentativa de transformar a OTAN em uma polícia internacional com liberdade ilimitada. Os EUA buscaram expandir sua esfera de atividade para estabelecer um mundo unipolar e reinar sobre este planeta.

Os Estados Unidos tentaram monopolizar a região do Golfo Persa e a Península Balcânica, aproveitando a Guerra do Golfo e o conflito na Bósnia-Herzegovina. Quando a tentativa falhou, não hesitaram em recorrer a ataques militares contra Estados soberanos.

Com a mesma ambição e da mesma forma, os Unidos Estados tentaram sufocar a Coreia do norte. Mas isto foi um devaneio. O Norte frustrou sua tentativa com poderosas medidas defensivas autoconfiantes e uma reação inflexível.

Graças à política Songun, o Exército Popular adquiriu a capacidade de derrotar qualquer inimigo neste planeta, por mais forte que seja, e defender a soberania da nação.

Sem o apoio de uma força militar, nenhum país pode se defender. É nítido que a política Songun é uma perfeita e independente forma de estadismo, capaz de derrotar o desafio das forças imperialistas e dominacionistas e salvaguardar a soberania

da nação.

A política Songun é o estadismo que permite ao país construir o socialismo à sua própria maneira, de acordo com a ideia Juche, mesmo nas mais adversas provações.

Um Estado independente deve manter seus próprios princípios em sua atividade política e levar o povo a atender seus próprios interesses e satisfazer seus próprios desejos.

Kim Jong Il define o "modo Jucheano(P.S.: No original, Juche-oriented way.)", "à nossa própria maneira", como a direção básica da atividade política do Estado, e a conduziu com base na política Songun.

Por "viver à nossa maneira" ele quer dizer pensar e agir com a própria mente, conforme exigido pela ideia Juche, e resolver todos os problemas por seus próprios esforços nos interesses de seu povo e da revolução em seu próprio país. Significa viver para atender aos requisitos da ideia Juche, mantendo no alto a bandeira desta ideia até o fim, não importa que vento sopre ou o que os outros façam. Significa ter a atitude e ponto de vista de que se reconhece apenas a ideia Juche, sem ser influenciado por ideias e caminhos estrangeiros. Significa encontrar soluções para todos os problemas pelos próprios esforços e a própria responsabilidade de atender aos interesses do povo e da revolução e para se adequar à situação do país. Nesse sentido, "à nossa maneira" pode ser interpretado como independência.

O Norte obteve sucesso na "Marcha Árdua" e na marcha forçada e embarcou na estrada da construção de uma grande,

próspera e poderosa nação. Ele o fez porque deu continuidade à revolução e à construção à sua maneira, para se adequar à sua própria situação com base no princípio da autoconfiança (PS.: Apoiar-se nas próprias forças).

O mundo ocidental anunciou em voz alta que a Coreia do norte entraria em colapso em dezembro de 1995, ou na segunda metade de 1996, predizendo que seu colapso era apenas uma questão de tempo. Foi, de fato, um momento crítico da história quando a Coreia do norte teve que decidir se poderia sobreviver como uma nação independente ou se seria reduzida ao destino da escravidão.

Neste grave momento, o slogan "A autoconfiança é o único caminho para a sobrevivência!" ressoou do Norte. O Norte declarou: "Apliquem sanções ou imponham um bloqueio contra nós, se quiserem. Não aceitaremos o destino da escravidão em hipótese alguma. Sobreviveremos com a força da autoconfiança. A soberania nacional não é algo que nos é dado como um presente, nem é algo que cai do céu. Seguiremos firmemente o caminho da autoconfiança para exaltar a dignidade da pátria socialista que brilha com a independência. O mundo verá a Coreia socialista transformada em uma grande, próspera e poderosa nação Jucheana, uma potência econômica independente, no século XXI".

Foi a poderosa força de defesa autoconfiante que apoiou a linha revolucionária de "à própria maneira", o "modo Jucheano". A política Songun construiu uma poderosa e autoconfiante força de defesa capaz de assegurar a manutenção da linha revolucionária independente Jucheana, sem ceder à ameaça ou apaziguamento por

quaisquer forças estrangeiras.

ESTADISMO QUE SALVAGUARDA A PAZ

A paz é um requisito intrínseco assim como uma aspiração universal da humanidade. Todos na terra anseiam por viver em um mundo pacífico.

A política que salvaguarda a paz para atender ao desejo sincero da humanidade é progressista, enquanto que a política que se opõe à paz é reacionária. Em suma, o caráter progressista e a maturidade de uma política são definidos por sua capacidade de prevenir a guerra e garantir a paz.

Hoje, quando a arbitrariedade das forças do imperialismo e do dominacionismo tornou-se mais evidente do que nunca, a tarefa mais urgente de cada nação é a de prevenir a guerra e manter a paz. A península coreana é uma área particularmente sensível.

O Norte está levando a cabo a nobre tarefa de salvaguardar a paz na Península Coreana seguindo a política Songun de acordo com situação prevalecente.

A melhor maneira de prevenir a guerra é construir poderosas forças armadas capazes de evitar a eclosão da guerra. Apenas uma poderosa dissuasão militar contra a guerra e a agressão podem manter a paz.

Em setembro de 1582, Ri I, um súdito da Dinastia Ri, sugeriu

ao rei que 100.000 tropas fossem preparadas contra os japoneses que poderiam invadir a Coreia em dez anos. O rei se recusou a atender à recomendação, dizendo que não havia necessidade de treinar soldados naqueles anos de paz. Em 1592, uma década depois, os japoneses invadiram a Coreia.

Duzentos mil soldados japoneses ocuparam Seul e muitas outras partes da Coreia em menos de um mês. Eles cortaram os narizes e orelhas de coreanos vivos, salgaram-nos, e enviaram a seus comandantes. Essas atrocidades diabólicas visavam exterminar a nação coreana.

Se aqueles 100.000 soldados tivessem sido treinados, um evento tão trágico não teria ocorrido. O rei lamentou tardiamente seu erro. O evento foi uma lição severa de que os militares devem ser fortalecidos para proteger o país e salvaguardar a paz.

A atual situação complexa, na qual os dominacionistas exercem uma política de poder recorrendo a ataques aéreos indiscriminados a Estados soberanos sem hesitação, mesmo ignorando as Nações Unidas, em busca de suas demandas injustificadas, prova claramente a acuidade de um estadismo que atribui importância a uma poderosa força militar.

Nos últimos anos, compreensão e simpatia pela política Songun no Norte está se espalhando rapidamente, não apenas entre diferentes nações, mas entre o povo no Sul da Coreia.

A política Songun garante o avanço vitorioso do socialismo.

A julgar pela situação no Norte, a política socialista pode ser mais eficaz apenas quando atribui importância às forças armadas.

Uma força militar que enfraquece com o relaxamento da tensão oferece ao inimigo o momento decisivo para a agressão e a guerra. Antes de seu ataque a Pearl Harbor, em 7 de dezembro de 1941, os imperialistas japoneses intensificaram sua ofensiva de paz contra os Estados Unidos. Antes da invasão da União Soviética, em junho de 1941, Hitler apelou para amizade além dos requisitos de etiqueta. Estes e outros fatos históricos demonstram que as guerras foram provocadas no momento em que a tensão estava mais relaxada. O mesmo vale para a eclosão da Guerra da Coreia em 25 de junho de 1950.

Tudo isso prova eloquentemente que a política Songun é o modo revolucionário de política absolutamente correto para a paz e o avanço vitorioso do socialismo.

5) A POLÍTICA SONGUN É A ESPADA PRECIOSA DA VITÓRIA

ESPADA PRECIOSA DA VITÓRIA CERTA QUE DEFENDE O SOCIALISMO

O formulador de políticas norte-coreanas dos EUA, Pull, disse o seguinte:

"A julgar pela situação atual na Coreia do norte, o socialismo deveria ter desaparecido da Península Coreana. O socialismo de estilo coreano, como referido pelos norte-coreanos, no entanto, ainda existe e está desafiando fortemente os Estados Unidos e o mundo ocidental. Não é por acaso que a avaliação dos políticos estadunidenses sobre o significado da existência de uma poderosa Coreia do norte, um recente foco de discussão, e que é atribuída ao surgimento do Comandante Supremo Kim Jong Il, concorda com a opinião dos estrategistas."

É natural que o significado da existência do Norte seja buscado na capacidade de Kim Jong Il de dar liderança política.

Tendo falhado em sua tentativa de sufocar o Norte clamando por "suspeita nuclear", "crise de mísseis" e "inspeção de instalações nucleares subterrâneas", os Estados Unidos, no final

dos anos 90, adotaram a estratégia de molificar o Norte. Seu objetivo era enfraquecer sua força militar e miná-la a partir de dentro.

Nesta situação, Perry, enviado especial do presidente dos Estados Unidos, fez uma visita a Pyongyang, no final de maio de 1999. O objetivo de sua visita era apresentar uma série de barganhas políticas a fim de construir a estrutura para o ajuste de sua estratégia quanto à Coreia do norte após o fim da Guerra Fria. Foi uma tentativa de atrair o Norte para a ordem Leste-Asiática formulada por sua estratégia de dominação mundial.

Simultaneamente com a visita de William J. Perry à Coreia do norte, os Estados Unidos maximizaram drasticamente seus ataques aéreos a Belgrado, capital da República Federal da Iugoslávia, e Sérvia. Era um aviso: se o Norte se recusasse a atender às suas demandas, bombardeá-lo-ia exatamente como estavam fazendo na República Federal da Iugoslávia. Enquanto o mundo assistia aos acontecimentos com a respiração suspensa, notícias inesperadas chegaram. Era a informação de que Kim Jong Il havia inspecionado a 4ª Divisão Guarda de Infantaria "Seul" Kim Chaek. Ao contrário dos informes anteriores de suas inspeções de campo, este revelou o nome não-classificado da unidade inspecionada. A imprensa mundial e as agências militares rastrearam os registros da divisão. Durante a Guerra da Coreia, ela se destacou como uma divisão de aço nas batalhas para libertar Seul e Taejon, e em muitas outras batalhas. Ela também destruiu a 24ª Divisão de Infantaria dos Estados Unidos, sob comando do General Dean.

A imprensa mundial e as agências militares viram as notícias da inspeção e a divulgação de seu nome no momento da visita de Perry a Pyongyang como outra declaração solene da determinação de Kim Jong Il de confrontar os Estados Unidos sem compromisso ou leniência.

Após a visita de Perry ao Norte, os Estados Unidos arrastaram a questão de ajustar sua política com relação à Coreia do norte por meses. Finalmente, teve que publicar um relatório baseado na declaração conjunta Coreia do norte-EUA em Berlim e no acordo das nações de Nova Iorque. O Partido Republicano apresentou outro relatório que refutou o de Perry.

Perry, o coordenador, teve uma entrevista com o *Public Broadcasting Service* em conexão com a publicação do relatório de política. A seguir, um trecho desta entrevista:

Repórter: Você disse que não deveria haver nenhuma suposição de que a Coreia do norte entraria em colapso sob pressão. Qual é o pano de fundo para esta conclusão?

Perry: Os observadores acreditam que a Coreia do norte entrará em colapso em breve por causa do agravamento da crise econômica. Eles querem dizer que não devemos negociar, mas esperar seu colapso. Não me parece aconselhável assumir tal situação e confiar nela. A Coreia do norte é um sistema com forte poder de controle. Não quero dizer deixar o sistema norte-coreano como ele é. Quero dizer que a Coreia do Norte está sob um controle muito poderoso. Portanto, acho que é um juízo precipitado assumir que a Coreia do norte entrará em colapso em breve. Não

devemos negociar pensando que o regime norte-coreano se tornará o que desejamos, mas sim negociar com o regime norte-coreano como ele é agora.

Em seu Discurso sobre o Estado da União, em janeiro de 2000, o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, pregou por um aumento dos armamentos para manter as mais bem treinadas e equipadas forças armadas do mundo. O ex-secretário de Defesa dos Estados Unidos, Cohen, afirmou que as forças armadas dos Estados Unidos possuiriam a melhor preparação, armas, equipamento e mobilidade no mundo. Os Estados Unidos estavam, assim, fazendo seus maiores esforços para concretizar sua estratégia de dominação mundial com base no crescimento dos armamentos desde o fim da Guerra Fria.

A ambição dos Estados Unidos de dominação mundial foi expressa em sua aberta tentativa de controlar o mundo pela força e arbitrariedade, ignorando a Carta das Nações Unidas e o direito internacional.

O ex-presidente do Comitê de Relações Exteriores do Senado dos Estados Unidos, Jesse Helms, por exemplo, disse em seu discurso em uma reunião do Conselho de Segurança da ONU que as Nações Unidas deveriam ser reformadas de acordo com a vontade dos Estados Unidos de se tornarem um eficaz instrumento diplomático dos Estados Unidos. Ele afirmou que a lei dos Estados Unidos estava acima do direito internacional, que as ações dos EUA quanto a outras nações não precisavam um de mandato da ONU, e até mesmo que a ONU não tinha o direito de expressar sua

opinião sobre a política dos Estados Unidos. Ele ameaçou a ONU, dizendo que se tentasse impor sua vontade aos Estados Unidos, estes se retirariam da Organização. O mundo expressou surpresa, dizendo que os Estados Unidos estavam forçando um retorno a uma sociedade escravista em sua tentativa de reinar sobre tudo como um proprietário de escravos.

As nações fracas não têm recursos para apelar, mesmo quando são devastadas por ataques de mísseis em plena luz do dia sem motivo. Elas não têm alternativa a não ser morrer ou se tornarem escravos.

A política Songun sozinha deu ao inimigo olho por olho, punição sem misericórdia por um uso arrogante do poder.

Depois que o primeiro satélite terrestre artificial foi lançado pelo Norte, em 31 de agosto de 1998, as relações entre o Norte e os Estados Unidos novamente pioraram ao extremo. Bill Clinton voou para a Coreia do sul e fez uma verificação final da prontidão das forças estadunidenses na Coreia e das surtidas de estado de emergência da força aérea. Ele clamou, com a desculpa da "questão nuclear" do Norte, que os Estados Unidos estavam prontos para fazer qualquer coisa para defender os estadunidenses e seus amigos e que tinham a capacidade para fazê-lo. Os conservadores da linha dura dos Estados Unidos se agitaram sobre a revogação da Estrutura Acordada e de uma contra-ação resoluta. Os militares dos EUA reportaram que um novo plano de guerra contra a Coreia do norte havia sido concluído e, ao mesmo tempo, publicaram o chamado Plano de Operação 5027, um plano para

uma segunda invasão da Coreia do norte para aliviar sua vergonhosa derrota na anterior Guerra da Coreia.

A resposta do Norte foi resoluta e impiedosa. A declaração do porta-voz do Estado-Maior do Exército Popular da Coreia, em 2 de dezembro de 1998, declarou que o "ataque cirúrgico" ou o "ataque preventivo" não era escolha apenas dos Estados Unidos, e que este método não era monopólio seu. Afirmou que a capacidade de ataque do Exército Popular era ilimitada, que não haveria escapatória neste planeta de tal ataque. Não apenas os Estados Unidos, disse ele, mas também o Exército do Sul e o Japão, que o seguiram, seriam alvos do ataque. Embora não desejasse a guerra, o Exército Popular não a evitaria, e, se uma guerra lhe fosse imposta, não perderia a oportunidade novamente.

Desferir um impiedoso ataque a um inimigo que invade a soberania da nação, não importa onde ela esteja no planeta, é o princípio de defesa do socialismo, o princípio e método adotado pela política Songun.

Na manifestação de massa em comemoração ao 50º aniversário da fundação da República, realizada na Praça Kim Il Sung, em Pyongyang, em setembro de 1998, o correspondente especial da CNN dos EUA, Mike Chinoy, reportou o seguinte ao povo americano:

Este sistema político especial, sob o qual o líder e as massas foram fundidos em um só, não pode ser encontrado em nenhum outro lugar do mundo. Aqui está a força maior da Coreia do norte. Na Coreia do norte, todo o povo, homens e mulheres, jovens e

idosos, estão agora prontos para se tornarem bombas humanas por de Kim Jong Il, seu líder. Por causa disso, o Ocidente, de fato, teme a Coreia do norte e não pode prontamente tocar neste país, embora tenha armas nucleares.

ESPADA PRECIOSA DA CRIAÇÃO QUE IMPULSIONA A CONSTRUÇÃO DE UMA GRANDE, PRÓSPERA E PODEROSA NAÇÃO

A política Songun apresenta o Exército Popular não apenas como o defensor do país, mas também como o criador de felicidade para o povo. O papel do Exército Popular como o criador da felicidade no Norte é agora mais conspícuo na construção de uma grande, próspera e poderosa nação. O Exército Popular detém as posições de pilar e vanguarda na construção de uma grande, próspera e poderosa nação. Explicando seu plano para a construção de uma grande, próspera e poderosa nação, o programa político para o início do século XXI, o General Kim Jong Il disse: “Devemos construir uma poderosa nação socialista nesta terra, nossa pátria-mãe, o mais rápido possível, para que nenhum inimigo possa tocá-la e para que todo o povo possa viver em felicidade, livre de todas as preocupações. Este é o meu plano e decisão inabalável”.

As dificuldades e provações impostas ao Norte na última

metade da década de 1990 não tiveram paralelo nos últimos séculos.

A edição de janeiro de 2000 da revista *Min* da Coreia do sul levantou a questão: "Qual foi a fonte de força que permitiu ao povo norte-coreano resistir à pior crise durante a 'Marcha Árdua'?" A revista encontrou a resposta na liderança revolucionária Songun de Kim Jong Il, em sua política Songun.

A política Songun levou o Norte a avançar em direção ao objetivo otimista de construir uma grande, próspera e poderosa nação. O lançamento do satélite terrestre artificial, Kwangmyongsong Nº 1, em 31 de agosto de 1998, foi o sinal verde que anunciou que a construção de uma grande, próspera e poderosa nação havia começado.

Como, então, a política Songun pode assegurar a construção de uma grande, próspera e poderosa nação? O projeto é uma iniciativa que se empreende na situação mais difícil, portanto é uma tarefa colossal e complicada. Kim Jong Il planejou e decidiu levar a cabo esta gigantesca tarefa com a mais completa demonstração da força do Exército e do povo, que empreendem diretamente o projeto, não pedindo emprestado os esforços de outros ou contando com qualquer poder material ou econômico.

Enfatizando que o Exército Popular, que defende o país e cria felicidade para o povo, deve naturalmente estar na vanguarda da construção socialista, Kim Jong Il designa o Exército Popular para as principais frentes da construção socialista — indústria de energia elétrica, de produção de alimentos, de carvão, de metal e o transporte

ferroviário — para fazer um grande avanço na construção de uma grande, próspera e poderosa nação.

Em apoio ao plano à intenção de Kim Jong Il de construir uma grande, próspera e poderosa nação, o Exército lançou o slogan: “Empreendamos tanto a defesa nacional quanto a construção socialista!”. Está abrindo caminho para o avanço nas principais frentes, nos campos mais difíceis de construir uma grande, próspera e poderosa nação.

O Exército Popular realizou o realinhamento de terras, um grande projeto de transformação da natureza de valor duradouro, na província de Kangwon, na província de Phyongan do Norte e em outras partes do país. Isto implicou na disposição de grandes campos para que essas terras provassem das fazendas socialistas. Os soldados também construíram zonas de recreação no Monte Kuwol, Monte Chilbo, Monte Jongbang e em outros pontos pitoresco em muitas partes do país, a fim de proporcionar ao povo uma vida socialista de pleno florescimento.

Como resultado do realinhamento de terras na província de Kangwon, os terrenos anteriores, de 12.000 km nos campos de cultivo, diminuíram para cerca de 5.600 km; 233.800 pequenos pedaços de terra foram reduzidos a cerca de 65.000 porções; as encostas que haviam crescido mais com o passar do tempo foram eliminadas por 6.400 km; e as linhas sinuosas entre os campos de cultivo foram realinhadas. Mais de 1.760 hectares de novas terras aráveis foram obtidos através deste projeto.

O realinhamento de terras na província de Phyongan do Norte, e

depois, na província de Kangwon, foi concluído em menos de cinco meses.

Mais de 50.000 hectares de grandes campos agrícolas foram estabelecidos. Todos os campos nesta província, desde a Planície Unjon, com 40 km de extensão, à Planície Pakchon e à Planície Ryongchon, na área costeira oeste, até os campos em áreas intermediárias e montanhosas, como a Planície Kwanha, no condado de Nyongbyon, a Planície Handure, no condado de Thaechon, e a Planície Hungnam, no condado de Uiju, adquiriram novos recursos, dignos de grandes planícies. Muitos hectares de novas terras foram obtidos.

O Exército Popular esteve na vanguarda não apenas no projeto de realinhamento de terras, mas também na remodelação dos rios e riachos e na reconstrução de estradas que haviam sido submersas, destruídas ou de alguma forma danificadas por uma série de desastres naturais. As estradas são agora sólidas e resistentes o suficiente para resistir a qualquer inundação pesada. Todas as pontes e estradas, margens e rios ou riachos, que foram severamente danificados por inundações, foram reconstruídas ou remodeladas perfeitamente. O Exército sempre se encarregou das maiores e mais difíceis tarefas, incluindo o melhoramento da autoestrada turística de Pyongyang-Wonsan e a remodelagem dos rios, córregos e estradas, e os levou a cabo com muito crédito.

Esforços estão sendo feitos para resolver, com base na autoconfiança, o problema alimentar, que foi o mais desafiador no período da “Marcha Árdua”, e revigorar todos os setores da

economia.

Kim Jong Il iniciou o cultivo extensivo de batata como medida para resolver o problema alimentar e detalhou as direções e métodos para este cultivo. Ele esteve guiando o trabalho geral do cultivo de batata.

O condado de Taehongdan, da província de Ryanggang, foi definido como modelo no cultivo de batatas, e muitas pessoas excelentes foram enviadas para lá.

Kim Jong Il inspecionou esta fazenda em outubro de 1998, agosto de 1999, abril de 2000 e em muitas outras ocasiões, sempre se familiarizando com o estado atual do cultivo de batata e encontrando soluções para quaisquer problemas que tenham surgido, incluindo meios de transporte.

Ele conheceu e encorajou os soldados dispensados que tinham se oferecido para trabalhar lá e estavam desempenhando um papel de liderança no cultivo de batata, e os encorajou a trabalhar mais. Elogiou-os como verdadeiros revolucionários e patriotas ardentes que renderam brilhantes serviços nos postos, defendendo o país ontem e agora trabalhando devotadamente na implementação da política agrícola do Partido. “Eles são os honoráveis combatentes da vanguarda para converter Taehongdan em um lugar bom para se viver através de seus persistentes esforços. Eles estão dedicando sua valiosa juventude pela prosperidade e bem-estar do país, e serão louvados e lembrados para sempre pelas futuras gerações”, disse ele.

Kim Jong Il também compareceu às suas novas moradias e

perguntou sobre as dificuldades na vida familiar e as visitas de seus pais, demonstrando seu cuidado parental pelos assuntos domésticos.

Muito inspirados por seu cuidado com as vidas dentro e fora do trabalho, os soldados dispensados em Taehongdan colocaram em pleno jogo o espírito revolucionário dos soldados, como fizeram durante o serviço no Exército.

A grande, poderosa e próspera nação que está sendo construída no Norte é uma nação de autoconfiança. Os soldados não só administram suas próprias vidas, mas também encontram soluções para todos os problemas que surgem na formação desta grande nação, no espírito da autoconfiança.

Sob o slogan "A autoconfiança é o único caminho para a sobrevivência!", os soldados do Exército Popular construíram grandes e modernas fábricas de processamento de alimentos, fazendas de gado, fazendas de peixes e estações de energia, influenciando toda a sociedade.

Armados com a perspectiva de Kim Jong Il para o futuro, de não viver apenas para hoje, mas para amanhã, o Exército Popular encorajou as atividades das trupes de arte amadoras de cada companhia do Exército, arte em pequenas unidades, equipes de propaganda e círculos artísticos das famílias de soldados, para que canções do Exército revolucionário, homenagens ao Partido e ao líder, e canções de louvor à pátria ressoem por toda parte. Os soldados construíram quartéis padronizados e todas as unidades adornaram seus ambientes, e uma nova cultura socialista está

sendo desenvolvida no Exército e em toda a sociedade.

O poder criativo do Exército Popular foi completamente exibido nos anos mais difíceis, quando era mais necessário. A construção de uma grande, poderosa e próspera nação no Norte foi rigorosamente planejada e está se tornando uma realidade com base na habilidade criativa do Exército Popular, o criador de felicidade para o povo. A política Songun é um instrumento poderoso para impulsionar a construção de uma grande, poderosa e próspera nação.

Não há dúvidas de que a política Songun de Kim Jong Il, que detém o onipotente Exército Popular como espada preciosa da criação e a maneja habilmente, conseguirá realizar a grande estratégia de construir uma grande, poderosa e próspera nação.

6) A POLÍTICA SONGUN E O SÉCULO XXI

POLÍTICA PATRIÓTICA PARA A REUNIFICAÇÃO NACIONAL

A maior tarefa do povo coreano no século XXI é reunificar seu país. O povo coreano entrou no novo século pesadamente sobrecarregado por sua nação divida. Mas não foi porque seu desejo de reunificação foi fraco.

Para a nação coreana, a reunificação de seu país significa sua vida; está destinado; cada um deles sabe que a reunificação é o caminho para a sobrevivência.

A reunificação do país significa, em essência, ligar os laços sanguíneos rompidos da nação, realizando sua harmonia e unidade, e estabelecendo assim sua soberania em todo o país.

Quando a reunificação nacional é vista como uma questão de reconquistar a soberania perdida da nação, intervenção e dominação por forças estrangeiras significa obstruir a reunificação. Tais atos devem, portanto, ser imediatamente interrompidos.

Os Estados Unidos ocuparam a parte sul da Coreia por mais de meio século, e lá mantiveram aproximadamente 40.000 de suas

tropas e implantou mais de 1.000 armas nucleares e outros tipos de armas e equipamentos modernos, na tentativa de fazer do Sul da Coreia sua colônia permanente.

Os Estados Unidos persistem com sua ocupação militar e dominação sobre o Sul, ignorando o desejo do povo coreano de reunificação, e mostrando abertamente sua intenção de invadir o Norte.

Os Estados Unidos sempre arruinaram o desejo de reunificação nacional do povo coreano. E continuaram com suas manobras para provocar uma nova guerra a fim de estender a esfera de sua dominação até a linha dos rios Tuman e Amnok. A ocupação militar que divide o país é o maior obstáculo à reunificação.

A política mais ideal para eliminar a causa-raiz da divisão da nação e lograr sua reunificação é a política Songun. Isto é lógico. Uma vez que a reunificação em si significa reconquistar as características originais de uma nação independente, a política Songun, apogeu da política independente no Norte, só pode se opor à dominação colonial dos Estados Unidos sobre o Sul da Coreia e sua constante tentativa de invadir o Norte. A política Songun frustrará a estratégia estadunidense de fazer de toda a Península Coreana sua colônia, e criará um ambiente pacífico, condição prévia e básica para a reunificação.

O povo coreano deseja se reunificar como nação independente, enquanto os Estados Unidos tentam colocar toda a Coreia sob seu jugo colonial. A reunificação visa o estabelecimento de um Estado completamente independente do qual os coreanos são mestres;

sendo feita uma colônia dos EUA, é o caminho inexorável para a ruína nacional, não à reunificação. Hoje, conter a tentativa criminosa dos EUA de invadir o Norte, significa criar a pré-condição para a reunificação nacional independente e o atalho para prevenir o país de se tornar uma colônia.

Da mesma forma que o Japão estava fazendo os preparativos para invadir o território coreano ainda antes do século XX, os EUA estão se preparando para tentar uma sorte inesperada no limiar do século XXI, na nova situação política após o fim da Guerra Fria.

No início de 1999, o então presidente Bill Clinton submeteu ao Congresso dos EUA um projeto de lei que visava o acréscimo de 12 bilhões de dólares ao seu orçamento de defesa para o ano fiscal de 2000. A este respeito, seu assistente especial disse que o aumento proposto nos gastos militares tinha a situação norte-coreana em vista. A mídia japonesa relatou que a administração Clinton havia decidido equipar suas forças militares para uma emergência na Península Coreana.

No início de janeiro daquele ano, o Secretário de Defesa dos EUA, William S. Cohen, voou para o Japão e para a Coreia do Sul, e acelerou a construção da defesa militar do Ásia-Pacífico com base na aliança militar triangular EUA-Japão-Coreia do Sul, dando o toque final em uma nova estratégia de segurança para a região Ásia-Pacífico.

Anteriormente, o Diretor-Geral da Agência de Defesa Japonesa, Norota, visitou a Coreia do Sul, inspecionado até Panmunjom, e concluiu um acordo sobre a formação de uma rede de ligação de

emergência entre as Forças de Autodefesa Japonesas e o Exército da Coreia do Sul na primeira metade do ano. Eles também concordaram com o estabelecimento de um escritório de ligação, em uma conspiração para abrir a era de cooperação militar em grande escala entre eles. Isso implicou num tratado de aliança militar Japão-Coreia do Sul.

O mundo comenta que esta é a fase final do estabelecimento de uma versão asiática da OTAN, e que seu contorno está gradualmente se firmando.

Os EUA e o Japão têm uma aliança militar e os EUA e a Coreia do Sul tem outra. A ligação entre o Japão e a Coreia do Sul completará uma aliança militar triangular, um bloco militar. Uma série de acordos feitos entre o Japão e a Coreia do Sul e sua promessa de abrir a era de cooperação militar em escala total prova, de fato, que a linha tem se desenhado para ligar o terceiro lado da aliança militar triangular.

A aliança militar triangular entrou na fase de operação real. Isto é comprovado pelo fato de que a introdução do sistema de defesa contra mísseis agora está na ordem do dia e em constante progresso. O Plano de Operação 5027, com seu objetivo de atacar conjuntamente e ocupar completamente o país hostil, está agora sendo posto em prática.

A apressada manobra dos EUA para ativar a aliança militar triangular significa que seu foco para o século XXI será a região Ásia-Pacífico. Especificamente, isso significa sua tentativa de realizar sua estratégia de ocupar toda a Península Coreana, para

torna-la uma base para dominar a região Ásia-Pacífico.

Se a tentativa dos EUA não for frustrada, o povo coreano vai sofrer como nação escravizada, que é mais desastroso do que a própria nação dividida.

Uma poderosa força militar que pode impedir a invasão de um inimigo pode prevenir a guerra e manter a paz. Quando esta lógica é aceita, a invencível força militar que foi construída pela política Songun do Norte pode sozinha desempenhar o papel de trunfo que esmagará a estratégia dos Estados Unidos de dominar a Península Coreana no século XXI.

A frustração dessa estratégia é a pré-condição para a criação de um ambiente pacífico para acabar com a divisão da nação e alcançar a reunificação.

A política Songun fornece a garantia básica para lograr a sagrada causa da reunificação nacional pelos esforços da própria nação. A vontade da política Songun de reunificar o país foi claramente confirmada pela inspeção de Kim Jong Il a uma unidade do Exército, em 1º de janeiro de 1995. Sua inspeção da unidade, sua primeira inspeção de campo após o grande luto nacional, mostrou sua decisão política de superar a difícil situação e culminar a causa do Juche por meio da política Songun. Nesta ocasião histórica, ele declarou que por haver um forte Exército Popular, o país seria reunificado sem falta, e que a causa revolucionária do Juche certamente seria culminada e que o poderoso Exército Popular era o grande orgulho da nação.

Em sua obra *Levemos adiante as Instruções do Grande Líder*

camarada Kim Il Sung para a Reunificação Nacional, publicada em 4 de agosto de 1997, por ocasião do 52º aniversário da libertação nacional, Kim Jong Il enfatizou:

"Reunificar o país em nossa geração, levando adiante por todos os meios a causa da reunificação nacional, inaugurada e guiada pelo grande Líder camarada Kim Il Sung, é a vontade revolucionária do nosso povo e o firme propósito do nosso Partido."

O anseio pela reunificação nacional expresso pela política Songun não significa que o país deve ser reunificado por meio da força militar.

No Sul, a ideia de reunificação em um contexto militar significa necessariamente a invasão do Norte e a reunificação do país pela força das armas. A associação entre reunificação nacional e assuntos militares operada pela política Songun, no entanto, implica em frear as tentativas de invadir o Norte, e buscar uma reunificação independente e pacífica. Isto significa que a paz, pré-condição para a reunificação, depende das armas do Exército Popular. O anseio de alcançar uma reunificação independente e pacífica, como concebido pela política Songun, foi claramente expresso por Kim Jong Il com um sólido olhar sobre a reunificação em sua obra de 4 de agosto de 1997, e em *Reunifiquemos o País Independente e Pacificamente mediante a Grande Unidade de Toda a Nação*, publicada em 18 de abril de 1998. Os pontos principais desta obra são: o estabelecimento de três cartas sobre a reunificação nacional com base nos três princípios da reunificação nacional; o programa de dez pontos para a Grande Unidade de

Toda a Nação; e o estabelecimento de uma República Confederal Democrática de Koryo, que já haviam sido elucidados pelo Presidente Kim Il Sung. O texto também inclui a política de cinco pontos para a grande unidade de toda a nação, cuja essência consiste de: a obtenção da unidade baseada no princípio de independência nacional sob a bandeira do patriotismo e da reunificação; a melhora das relações Norte-Sul; a luta contra a dominação por forças externas e anti-reunificação; a realização de visitas, contatos e diálogos por toda a nação; e o fortalecimento da solidariedade e da aliança.

A política Songun tem por missão traduzir o grande programa nacional de reunificação, a perspectiva patriótica de reunificação, em realidade.

Devemos esperar e ver como se desenvolverão as relações diplomáticas entre a Coreia do norte e os Estados Unidos, mas está claro que a normalização das relações RPDC-EUA e a reunificação nacional dependem do grande poderio militar do Norte.

POLÍTICA DE JUSTIÇA QUE LIDERARÁ O NOVO SÉCULO

A grande tarefa que encara a humanidade no século XXI é a construção de um mundo de independência, igualdade e paz, livre da guerra e da agressão para todos os povos e países.

Ao final da Guerra Fria, os Estados Unidos passou a adotar uma nova estratégia de globalização focada em estabelecer um mundo

unipolar sob sua liderança. Por "globalização" entende-se a reforma da política, economia e cultura mundiais conforme o estilo estadunidense, sua "Americanização". O Conselho de Segurança Nacional dos EUA elaborou e publicou, em 1999, a "Nova estratégia dos Estados Unidos para o Século XXI", a fim de garantir a implementação de sua estratégia de globalização com base na superioridade do poder militar. O documento declara que os Estados Unidos continuariam a seguir sua estratégia de preparar duas frentes de combate, e a conduzir uma política de intervenção em disputas de outros países de maneira a reafirmar sua posição de liderança global. A estratégia de preparar duas frentes de combate tem em mente a guerra na Península Coreana em primeiro lugar. Este é um fato sabido pelo mundo.

Outro documento, publicado depois que o Conselho de Segurança Nacional dos EUA realizou sua mais compreensiva investigação sobre segurança nacional em 50 anos, aponta que a Ásia, e o Nordeste Asiático em particular, seria o mais provável palco de uma nova grande guerra. Ali está formulado um detalhado plano operacional para atacar as bases militares na retaguarda norte-coreana com mísseis Tomahawk e uma frota de navios porta-aviões de forma a punir a continuada ameaça militar representada pela Coreia do norte. Este plano, no entanto, foi dado como impraticável, pois todas as operações contra a Coreia do norte são rigorosamente frustradas por sua política Songun. Nos anos da Guerra Fria, o equilíbrio de poder internacional era caracterizado pelo confronto entre os Estados Unidos e a União Soviética. Mas,

ao fim da Guerra Fria, esse balanço passa a ser caracterizado pelo confronto entre a Coreia do norte e os Estados Unidos, o que envolve a questão de guerra e paz não apenas na Península Coreana, mas em todo o mundo, colocando em jogo o destino da humanidade.

Neste confronto, a política Songun tem exaustivamente prevenido que assuntos internacionais sejam apropriados pelas intenções dos Estados Unidos, mantendo a posição líder e vitoriosa da Coreia do norte enquanto estende sua influência sobre todo o globo. Muitos países têm adotado o princípio de atribuir importância aos assuntos militares, com um entendimento de que sua soberania não pode ser garantida e mantida por palavras vazias, mas apenas pela força das armas.

Por exemplo, a sessão do Conselho de Segurança Nacional da Federação Russa de 4 de fevereiro de 2000, conduzida na presença do presidente Vladimir Putin, adotou uma nova política militar de "empregar armamento nuclear em caso de ameaça direta à segurança da Rússia e de seus aliados".

Os anos 90, a década após o fim da Guerra Fria, provou a natureza falsa e enganosa das alegações imperialistas sobre o "fracasso das experiências socialistas" e sobre o "advento de uma era de capitalismo duradouro".

Nesses anos, a política Songun desenvolveu a ideologia socialista à perfeição, e inspirou no povo a convicção da vitória do Socialismo enquanto ciência, através de seu sucesso na defesa do Socialismo Juche e na manifestação de sua superioridade.

2. APLICAÇÃO DA POLÍTICA SONGUN

1) O Exército é Treinado para ser Invencível 56

2) Abrindo o Caminho para a Prosperidade Nacional 94

3) Saindo Vitorioso de um Confronto
com o Imperialismo.....108

1) O EXÉRCITO É TREINADO PARA SER INVENCÍVEL

O EXÉRCITO FORTE EM IDEIAS É O EXÉRCITO QUE DEFENDE SEU LÍDER

Que tipo de Exército é o Exército Popular da Coreia? Este é um ponto de interesse para pessoas ao redor do mundo nos dias da política Songun.

A mídia de massa sul-Coreana respondeu essa pergunta na metade dos anos 1990. Naquela época, soldados do Exército Popular sofreram um acidente no mar e foram carregados para o Sul pela correnteza. Eles foram detidos pelas autoridades do Sul antes de serem devolvidos ao Norte. Ao testemunharem a distinta aparência desses soldados, a mídia sul-Coreana disse: "O Exército Popular do Norte dispõe de um espírito político e ideológico de primeira ordem, digno de um soldado".

Diante de chantagens, subornos e demandas de conversão feitos pelas autoridades do Sul, esses soldados entoaram *Não há Pátria sem Você*, uma canção de confiança no General Kim Jong Il, e mantiveram-se firmes dizendo: "Podemos viver mesmo separados de nossos pais, mas jamais separados do nosso General Kim Jong Il".

Eles até mesmo ameaçaram seus interrogadores, dizendo: “Se vocês não utilizarem honoríficos para se referirem ao General Kim Jong Il, nós não os responderemos”. Quando perguntados por seus nomes e patentes, cada um deles respondeu: “Eu sou tal-e-tal, soldado do respeitado General Kim Jong Il”. Àqueles que tentaram induzi-los a desertar, oferecendo-lhes roupas de marca, eles retorquiram: “Nós vestiremos o uniforme militar que nos foi dado pelo Comandante Supremo, e as insígnias com o retrato de Kim Il Sung”. Eles rejeitaram também a promessa de que seriam presenteados com carros, relógios de ouro e palacetes caso permanecessem no Sul, dizendo: “Nós, soldados do General Kim Jong Il, não conhecemos nenhuma vida separada dele”. Eles eventualmente perderam a consciência ao morderem suas línguas por receio de permitirem-se cometer um erro contra sua vontade diante da tortura e do suborno.

Todo o poder público, bem como a ideologia e os ideais sul-coreanos, cederam diante deste alto nível de poder mental, e definiram-no como um traço espiritual único do Exército Popular. É uma confirmação de que o Exército Popular é forte em ideias, sem par entre as forças armadas de qualquer outro país.

A imagem de um Exército depende inteiramente da arte de liderança. A liderança do Exército lida com pessoal, armas e equipamentos, e a escolha do principal entre esses elementos é o que determina a linha política da construção do Exército e o sucesso da formação do poder militar e de sua imagem.

A teoria da superioridade numérica é baseada na crença de que

a vitória na batalha é decidida pela força. A teoria da máxima capacidade nuclear na era pós-atômica, bem como todas as outras teorias de supremacia tecnológica, é baseada no princípio de que o poderio militar é determinado pelo armamento. Eles ignoram os soldados, quem maneja o armamento, e sua disposição espiritual.

As teorias que veem o armamento como o principal consideram soldados apenas como números.

Partindo desta perspectiva, sucessivos políticos focaram em expandir arsenais e dependeram de dinheiro para motivar seus soldados. Instigar, com dinheiro e troféus, soldados a entrarem em áreas ocupadas de maneira a lançá-los novamente ao campo de batalha é a sua estratégia de manipulação de soldados. Mercenários que pensam em se render ou fugir ao primeiro sinal de que as circunstâncias se estão tornando desvantajosas é o produto inevitável desse método. O Exército que se torna temeroso sob a mira de uma arma não tem como ser um Exército poderoso, não importa quão avançado seja seu arsenal.

O Exército Popular da Coreia é fundamentalmente diferente. Ele põe particular ênfase no poder espiritual de seus soldados e considera que a formação de um Exército mentalmente forte é o princípio fundamental do desenvolvimento militar.

O General Kim Jong Il disse: “O confronto com o inimigo é um confronto de poderio militar bem como um confronto de ideias. Eu insisto que a ideologia é o principal tanto na construção quanto no funcionamento do Exército. O poder de um assalto militar é limitado, mas a ideologia não conhece limites, e seu poder é maior

que o de uma bomba atômica. O elemento básico do poderio militar é a consciência ideológica de seus soldados".

Esta é a personificação da teoria ideológica de que as massas de soldados são seres dignos com consciência ideológica independente. O destino da guerra e da força militar são determinados por sua consciência ideológica.

Que o destino da guerra ou do poderio militar é determinado pela força da ideologia, e não pela força numérica ou tecnológica, foi comprovado pela história.

Esta verdade foi novamente testemunhada na desintegração das forças armadas e no colapso do Socialismo na antiga União Soviética e em diversos países do Leste Europeu.

Dimitri Yazov, Ministro da Defesa da antiga União Soviética, escreveu que um dos fatores da desintegração da União Soviética foi seu método de construção das forças armadas. Ele disse:

"A União Soviética era, materialmente, uma superpotência econômica e militar, mas entrou em colapso da noite para o dia. O Exército soviético, outrora um forte e orgulhoso contingente de três milhões com armamento de nível internacional, não apenas falhou em defender o Partido e o socialismo, mas falhou em preservar sua existência, nem sequer em tempos de guerra, mas em tempos de paz.

Qual a razão disto? Foi porque as fileiras se desintegraram ideologicamente, tendo sido derrotadas na guerra de informação e ideologia com o Ocidente."

Então, quais são as diretrizes para se construir um Exército forte

em ideias? Este tem sido o princípio fundamental por trás da construção do Exército Popular da Coreia, através do curso de seu desenvolvimento.

Como foram essas diretrizes aplicadas na complicada situação do final dos anos 90?

Acolhendo o ano de 1995, Kim Jong Il disse que o poder de um Exército revolucionário era, em essência, o poder de sua ideologia, e, portanto, a educação ideológica deve ser mais intensificada entre os soldados a fim de transformar o Exército Popular da Coreia em um Exército invencível. Ele apontou que estabelecer o sistema de liderança do Partido no Exército, imbuindo todo o Exército com a ideologia revolucionária de seu Comandante Supremo e preparando todos os soldados para serem balas e bombas humanas que defenderiam o Partido e líder na primeira linha da revolução era a principal direção do trabalho ideológico do EPC e seu principal objetivo. Seus comentários expressam uma visão política significativa.

É a visão de Kim Jong Il que um Exército revolucionário sairá vitorioso se tomar a ideologia como sua linha básica, e se falhar nisso, perecerá.

Por ideologia, ele quer dizer a ideologia do socialismo, a ideologia de seu líder.

Para se opor aos processos desideológicos e apolíticos, a política Songun assegurou que a pureza do conceito do Juche, a ideologia-guia do EPC, fosse salvaguardada. Ao mesmo tempo, as venenosas e reacionárias tendências ideológicas burguesas de

todos os matizes não tiveram lugar no EPC. Ele manteve no alto o slogan de equipar todo o Exército com o conceito Jucheano e treinou os soldados para estimar o Juche como sua convicção. Elevou ainda mais a autoridade e a função das organizações do Partido no Exército, de modo a polir sua imagem como Exército do Partido, mantendo a bandeira do Partido do Trabalho da Coreia mais alto do que nunca. Em termos concretos, enfatizou o princípio da gestão de uma unidade em que o comando unificado é fornecido sob a liderança coletiva do comitê do Partido responsável. Estabeleceu uma férrea disciplina por meio da qual todo o Exército se move como um sob a liderança unificada do Partido e criou um clima baseado no espírito do Partido, e assegurou uma adequada combinação de trabalho político e militar. Dessa forma, resolveu os problemas surgidos na implantação do sistema de liderança do Partido no Exército.

Como a causa do socialismo é, em essência, a causa de seu líder, a ponta de lança do ataque antissocialista dos imperialistas é direcionada a enfraquecer e obliterar a ideologia e liderança do líder. Proteger o líder é a natureza essencial e a tarefa central de um Exército revolucionário.

Nos anos 90, as manobras antissocialistas e anti-RPDC dos imperialistas tinham como alvo a liderança da revolução coreana. Isto mostrou que defender o socialismo significa defender seu líder como um problema real, não apenas uma teoria.

O EPC tinha mantido, antes de mais ninguém, o slogan de defender a liderança da revolução em todos os períodos históricos da revolução

em que os esquemas antissocialistas dos imperialistas foram ao extremo. Na década de 1990, ergueu novamente o slogan: "Defendamos a liderança da revolução encabeçada pelo grande camarada Kim Jong Il ao custo de nossas vidas!" e conduziu o movimento pelo título do 7º Regimento de O Jung Hup.

O EPC tinha convicção de que poderia frustrar qualquer manobra dos imperialistas para sufocar e esmagar a RPDC, desde que fosse liderado por Kim Jong Il. Isto é um produto do sentimento de dever exigido pelos tempos e pela história.

Kim Jong Il disse:

"Há alguns dias, o Exército Popular lançou o slogan: 'Defendamos a liderança da revolução encabeçada pelo grande camarada Kim Jong Il ao custo de nossas vidas!'. O slogan reflete verdadeiramente o nobre chamado ideológico e espiritual dos soldados para compartilhar seu destino com o Partido até o fim. Fui grandemente encorajado pelo slogan e passei a nutrir uma convicção mais firme na vitória certa da nossa revolução."

E continuou:

"Nenhum Exército senão o Exército Popular, que foi treinado pelo camarada Kim Il Sung e pelo Partido, pode lançar um slogan tão louvável como este. Desde o dia em que ecoaram os sons dos primeiros tiros na floresta do Monte Paektu até hoje, o Exército Popular compartilhou seu destino com seu líder. Sempre que a nossa revolução enfrentou dificuldades, defendeu firmemente o Partido e o líder, mantendo no alto seus slogans revolucionários e militantes. A lealdade com que os soldados do Exército Popular

defenderam o Partido e o líder ao custo de suas vidas está registrado nos anais de nossa revolução, uma revolução que avançou vitoriosamente, enfrentando as tempestades da história."

O 7º Regimento, comandado por O Jung Hup, era uma unidade de guerrilheiros anti-japoneses que estava na vanguarda em defesa da liderança de Kim Il Sung nos dias difíceis da Marcha Penosa (P.S.: Período de dezembro de 1932 até março de 1933, em que os revolucionários enfrentaram os piores desafios e perdas.), e em outros dias da luta armada anti-japonesa, protegendo assim o destino da revolução coreana.

O espírito do 7º Regimento de O Jung Hup era o mais enobrecedor espírito revolucionário baseado no irrestrito respeito ao líder, o espírito de atacar a posição do inimigo sem hesitação pelo bem da segurança da liderança e o espírito de escudar a liderança contra balas com o próprio corpo.

O movimento pelo título do 7º Regimento de O Jung Hup é um movimento de inovação em massa. Seu objetivo é treinar os oficiais e homens do EPC para serem bombas e balas humanas em defesa da liderança da revolução em conformidade com os requisitos de imbuir todo o Exército com o conceito Jucheano. O EPC é, portanto, um corpo de guarda, um corpo desafiante da morte, de seu Comandante Supremo.

Um dia, em setembro de 1997, Kim Jong Il inspecionou uma unidade do EPC que estava sendo avaliada para o título do 7º Regimento de O Jung Hup.

Com slogans militantes afixados e bandeiras tremulando em vários lugares, a atmosfera era diferente de outras unidades. A

unidade estava situada em um vale tranquilo que dispunha de vários lagos de pesca. O quartel ficava no meio de uma vegetação bem definida. Kim Jong Il foi atraído primeiro pelo ambiente externo da unidade. Cada parte da unidade era exemplar, e sua eficiência de combate era perfeita.

Kim Jong Il expressou seu apreço especial pelo estado espiritual e ideológico dos soldados da unidade.

Tendo sido inspecionada pelo Presidente Kim Il Sung, a unidade abriu, por iniciativa própria, um espaço para o estudo das instruções dadas pelo Presidente durante sua inspeção e compilou registros pictoriais de sua visita à unidade. Eles têm sido utilizados para educar os soldados por muitos anos, e se provou eficaz em sua educação ideológica.

O estado ideológico e mental dos soldados encontrou uma expressão concentrada em sua performance artística.

Apresentados na performance de arte estavam os soldados de uma companhia que havia sido inspecionada anteriormente pelo Presidente Kim Il Sung.

O repertório era fresco e a performance exibia as características da unidade; o espírito de proteger o líder com a própria vida era visível em todo o processo.

Começando com o coro *Queríamos Muito Ver Você, General* e *Nosso General é o Melhor*, os soldados performaram uma versão solo e coral de *A Pátria-Mãe que Estou Defendendo* e o conjunto de tambores *O Som do Trovão no Pico Jong Il*, para citar alguns. A apresentação atingiu o clímax com o poema e coro *Nós Juramos* e

Defenderemos a Liderança da Revolução ao Custo de Nossas Vidas.

Após desfrutar da performance, Kim Jong Il disse:

"Os soldados mostraram através da performance sua fé e vontade férreas de defender a liderança da revolução ao custo de suas próprias vidas e culminar a causa revolucionária do Juche seguindo seu Comandante Supremo e seu serviço militar repleto de otimismo. Hoje inspecionei a unidade com deleito. Todos os soldados desta unidade estão totalmente preparados política e ideologicamente, militar e tecnologicamente. Os padrões dos comandantes e a gestão de sua unidade são muito elevados.

Estou satisfeito que a unidade se desenvolveu através do trabalho pelo título do 7º Regimento de O Jung Hup como uma unidade pronta para o combate. Cada soldado é páreo para cem inimigos e infalivelmente fiel ao Partido e à revolução. Aprecio altamente seu sucesso."

Sorrindo amplamente, ele perguntou aos comandantes acompanhantes do EPC se os assessores não dariam um passe para a unidade.

O movimento de massa pelo título do 7º Regimento de O Jung Hup está agora sendo conduzido energeticamente. Ele está desenvolvendo o EPC para ser uma unidade de combate do Comandante Supremo equipada com o espírito de protegê-lo com a própria vida dos soldados. Por meio deste movimento, o EPC está assumindo uma distinta aparência de um Exército forte em ideias.

Kim Jong Il apontou os heróis típicos e assegurou que todos os

soldados aprendessem de seu nobre exemplo.

Um dos métodos de liderança de Kim Jong Il é criar um modelo e generalizá-lo. Este é um método para promover a revolução e a construção.

Os arquétipos que Kim Jong Il citou são Ri Su Bok e Kil Yong Jo, que sacrificaram suas vidas sem hesitação.

Ri Su Bok é um Herói da RPDC que bloqueou uma casamata inimiga com seu próprio corpo na Altura 1211 durante a Guerra da Coreia para preparar o caminho para o avanço de sua unidade. Ele tinha 18 anos.

Durante sua inspeção das unidades militares, Kim Jong Il notou que os soldados estavam tentando emular o espírito de Ri Su Bok. Ele encorajou todos eles a se tornarem Ri Su Boks modernos.

O herói Kil Yong Jo, também conhecido como "Ri Su Bok dos anos 90", era um piloto. Durante o vôo de treinamento, seu avião pegou fogo. Ele tinha que pular fora, mas percebeu que se o avião caísse descontroladamente, colocaria em risco a segurança da liderança da revolução. Ele permaneceu na cabine em chamas e dirigiu o avião para o mar. Ele tinha apenas 30 anos quando morreu.

Durante sua inspeção das unidades do Exército, Kim Jong Il encorajou todos os soldados a emular o nobre espírito de Ri Su Bok e Kil Yong Jo. O famoso poema de Ri Su Bok foi entusiasticamente recitado pelos oficiais e soldados do Exército Popular, bem como por pessoas de todo o país; um filme retratando o feito heroico de Kil Yong Jo foi produzido e sua esposa serviu em uniforme militar no posto de seu falecido marido

antes de conhecer o General Kim Jong Il.

A arte de liderança com a ideologia como conceito primário treinou os soldados como indomáveis combatentes que enfrentariam até a morte.

Até mesmo as autoridades militares dos Estados Unidos e as autoridades da Coreia do Sul admitem que o EPC se tornou agora um "Exército de primeira classe no mundo equipado com uma arma mais destrutiva: o espírito auto-explosivo". Este é o resultado da política Songun.

UM EXÉRCITO INVENCÍVEL

A mídia de massa dos EUA e da Coreia do Sul, esses dia, está transmitindo documentos e opiniões de que o Exército Popular da Coreia do norte é capaz de esmagar os Estados Unidos militarmente. Elas dizem que guerras como as da região dos Bálcãs ou do Golfo Pérsico ainda não estouraram na Península Coreana porque os Estados Unidos temem as baixas que podem sofrer com o Exército norte-coreano.

Como os militares dos EUA não estão preparados para aceitar as baixas que podem sofrer em um contra-ataque do Exército Popular da Coreia, o poder do EPC é, sem dúvida, um dissuasor para as forças estadunidenses.

A questão é que esta força militar não foi construída facilmente, em circunstâncias favoráveis, mas nas mais desafiadoras, graças à política Songun.

A fim de defender o socialismo, garantir que seu povo não seja colocado novamente sob o jugo da escravidão colonial dos imperialistas e culminar a causa revolucionária do Juche, Kim Jong Il deu prioridade aos assuntos militares e à indústria de munições. O produto é a força do EPC, capaz de dissuadir os Estados Unidos militarmente.

Kim Jong Il pontua que um Exército despreparado militar e tecnologicamente não pode sair vitorioso na luta com o inimigo. Um Exército revolucionário que é forte política e ideologicamente pode, ele diz, tornar-se invencível se for preparado militar e tecnologicamente. Kim Jong Il enfatizou a importância dos assuntos militares e da indústria de munições e resolveu pessoalmente os problemas surgidos na construção da tecnologia militar do EPC.

Um Exército existe para lutar. Deve lutar e vencer. Por mais excelentes que sejam seu espírito, moral e psicologia, um soldado não pode cumprir seu dever se for fraco na arte da luta e na preparação física. Além disso, a guerra tridimensional moderna travada com o alistamento de armas e equipamentos de combate de alta tecnologia exige que domine as habilidades com tais armas e equipamentos. Deve ter a habilidade de avaliar a situação e fazer uso da arte da luta, e ter um corpo forte.

Qual deve ser a preocupação primária, as armas e equipamentos ou as habilidades dos soldados que os manejam? Deve ser o cultivo de tais habilidades entre os soldados.

Kim Jong Il acredita que as massas de soldados são o principal

componente da força militar e a principal força em uma guerra revolucionária.

Partindo deste ponto, ele desenvolveu um conceito militar único, centrado no soldado. É baseado na ideia de que o armamento é importante na guerra, mas os soldados são seus mestres. A força de um Exército e a vitória no combate são decididas pelos soldados, não pelo armamento, e um Exército cujos soldados estão equipados com ideias revolucionárias e bem versados em tecnologia militar pode vencer qualquer inimigo.

É por isso que Kim Jong Il atribui importância ao homem sobre a arma em sua liderança de assuntos militares e considera isso um importante princípio para resolver todos os problemas militares, motivando os soldados por meio do despertar de suas ideias. Em termos concretos, ele treina cada soldado para ser um mestre da estratégia e da força que derrotaria com um golpe qualquer inimigo em qualquer situação, um soldado competente que lidaria com qualquer armamento de alta tecnologia e um combatente que enfrentaria uma centena de inimigos.

Em março de 1996, Kim Jong Il inspecionou um posto no Monte Taedok, na linha de frente. Este lugar pode ser chamado de lar do slogan: “Um soldado deve equivaler a cem inimigos!”.

Diante de uma rocha natural inscrita com este slogan, Kim Jong Il pensou profundamente. Ele, então, disse que o grande Líder camarada Kim Il Sung havia vindo a este posto em 6 de fevereiro de 1963, abrindo caminho pela neve virgem, lançando o slogan revolucionário para o Exército Popular e dando instruções

de significado histórico para o desenvolvimento do Exército Popular.

Um alto oficial da unidade disse a ele: “Quando o slogan foi apresentado pela primeira vez, os elementos contrarrevolucionários anti-Partido do Exército afirmaram que era excessivo. Disseram que as pessoas de outros países iriam rir de nós e que países amigos não nos dariam assistência em caso de emergência, se abraçássemos este slogan. Quando tentaram até derrubar o slogan, os soldados o inscreveram nesta rocha com um cinzel, embora ninguém os tivesse ordenado a fazê-lo. Eles o consideraram um estandarte para a construção da força militar e uma demonstração de sua convicção na vitória certa.”

Kim Jong Il apreciou altamente isto. Ele disse: “No futuro, o Exército Popular deve empreender a educação mais eficientemente entre os soldados para apoiar e levar a cabo a intenção do camarada Kim Il Sung, como expresso no slogan revolucionário, e treiná-los para se igualarem a cem inimigos cada”.

Sua inspeção do lar do slogan é uma expressão de sua forte determinação e vontade de preparar todos os soldados para serem invencíveis, segurando no alto o slogan como um estandarte para a construção da força militar.

Todos os soldados do Exército Popular estão agora equipados com firmes ideias revolucionárias, magníficas táticas, excelente pontaria e físico forte. Eles são bem versados não apenas nas armas de seus esquadrões, pelotões e companhias, mas também nas do inimigo. Um marinheiro em um navio de guerra pode realizar

as tarefas de artilheiro, engenheiro e operador de rádio; um carregador de arma pode olhar através de sua mira e realizar a tarefa do artilheiro chefe.

Isso aconteceu no outono de 1994. O diretor da Agência de Inteligência de Defesa dos Estados Unidos, Tenente-General James R. Clapper Jr. estava inspecionando a Zona Desmilitarizada em um helicóptero das forças americanas na Coreia do Sul. Por erro do piloto, o helicóptero entrou na Zona Desmilitarizada, aproximando-se da linha de armistício.

Soldados no Sul — sem saber se eram soldados norte-americanos ou sul-coreanos — abriram fogo contra o helicóptero, pensando que estava desertando para o Norte; mas nenhum tiro atingiu o alvo.

Enquanto isso, os soldados do Exército Popular, pensando que estava se intrometendo em seu espaço aéreo cruzando a linha de armistício, atiraram. O primeiro tiro atingiu o helicóptero. Felizmente, o motor e o tanque de combustível estavam seguros. O diretor escapou por pouco da morte. Em seu retorno a Washington, ele disse que a guerra com a Coreia do norte deve ser evitada.

Após este incidente, os Estados Unidos emitiram uma ordem temporária para que os helicópteros estadunidenses não fizessem voos nas proximidades da Zona Desmilitarizada. Eles não queriam ver um deslize acidental levando-os à guerra com a Coreia do norte.

Kim Jong Il também prestou especial atenção à modernização das armas e equipamentos do Exército Popular, para que ele seja capaz de lidar com qualquer tipo de guerra moderna.

Hoje, os Estados Unidos são os líderes no desenvolvimento de armas de alta tecnologia. Isto impele outros países a possuir meios correspondentemente poderosos de contra-atacar.

Entretanto, a Coreia do norte, um país pequeno, não está em posição de conduzir uma corrida armamentista com os Estados Unidos. Embora os Estados Unidos tenham desenvolvido armas tão modernas e de grande escala, como caças Stealth e porta-aviões com propulsão nuclear, a Coreia do norte não pode investir tanto dinheiro na defesa nacional.

Os estrategistas militares no ocidente apreciam a estratégia da Coreia do norte de desenvolver mísseis relativamente baratos que podem destruir os caros porta-aviões nucleares e os navios Aegis com um único tiro. Sua análise macroscópica é que, se os mísseis norte-coreanos atacarem metrópoles nos Estados Unidos situadas em planícies ou grandes planaltos, quase todos indefesos contra um ataque de mísseis, o poder destrutivo é maximizado e pode demolir a pirâmide de forças militares e nacionais dos EUA.

Esta é uma opinião válida.

Isso pode ser comprovado pela observação feita pelo General Wesley Clark, comandante das forças da OTAN durante a guerra na Iugoslávia. Ele confessou que embora os aviões e navios dos EUA tenham atacado a Iugoslávia com mísseis de alta tecnologia por mais de um mês, as forças dos EUA não conseguiram neutralizar as forças sérvias em Kosovo e elas ainda eram fortes. Isto demonstra que as forças aéreas e navais são importantes na guerra moderna, mas não são um fator decisivo, nem os

armamentos de alta tecnologia decidem o vencedor em uma guerra.

A Coreia do Norte tem uma estratégia de modernização de longo prazo que corresponde à situação atual. Armas e equipamentos estão sendo modernizados mais rapidamente e sua produção está aumentando graças aos avanços globais na ciência e tecnologia militares. A Coreia do norte está levando a cabo essa estratégia de forma constante.

Kim Jong Il está profundamente atento em armar o Exército Popular com o mais recente equipamento militar, mesmo nos dias da "Marcha Árdua" e da marcha forçada. Ele informava os comandantes do EPC sobre as tendências mundiais no desenvolvimento de armas sempre que inspecionava as unidades do EPC e lhes ensinava a eficiência do novo equipamento militar.

É amplamente sabido que as armas e equipamentos do Exército Popular alcançaram um alto padrão.

De acordo com analistas estadunidenses e japoneses, acredita-se que a força aérea norte-coreana esteja equipada com aviões modernos capazes travar uma batalha aérea bem-sucedida com os aviões de alta tecnologia dos Estados Unidos e destruir as principais fortalezas e grupos de exército do inimigo em um ataque. Sua marinha se desenvolveu rapidamente, possuindo poderosos navios de guerra e artilharia moderna que podem defender as águas territoriais de forma confiável. Seus veículos blindados e armas também alcançaram um alto nível.

Como foi enfatizado nas declarações e conversas das

autoridades militares, a Coreia do norte possui meios poderosos com os quais pode atacar o inimigo em qualquer lugar do planeta. Aumentou a mobilidade de seus canhões e tanques dezenas de vezes, liderando os países que possuem armas autopropulsadas.

A modernização de armas e equipamentos melhorou radicalmente a capacidade operacional do EPC.

A capacidade operacional do EPC foi demonstrada durante o treinamento de voo para surtidas, conduzido em 1994.

Um dia, o Comandante Supremo Kim Jong Il emitiu uma ordem ao Comando Aéreo em treinamento de voo para surtidas.

O comando tinha apenas algumas horas para iniciar o treinamento. De acordo com a sabedoria convencional, era quase impossível que todos os aviões militares de um país entrassem em treinamento em tão pouco tempo. Mesmo os países que afirmam ter mantido forças aéreas avançadas por muito tempo nunca ordenaram todos seus aviões de só uma vez. Ao receber essa ordem sem precedentes, os comandantes da Força Aérea começaram a organizar o treinamento a todo vapor. De repente, ficou nublado em todo o país, e havia previsão de granizo em algumas regiões.

Mas aviões de vários tipos decolaram em todos os aeródromos militares e voaram em suas respectivas missões. Após executar suas tarefas, os aviões pousaram em suas bases com segurança.

Quando todos estavam cheios de confiança pelo treinamento, Kim Jong Il ficou muito satisfeito.

Naquela época, a fim chocar a Coreia do norte com uma demonstração de superioridade aérea, um país hostil tentou um

exercício com metade de seus aviões voando. Isto foi cancelado devido ao caráter disperso do sistema de comando e às condições meteorológicas.

Kim Jong Il ordenou o treinamento em resposta ao treinamento planejado desse país, e se sobrepôs com o sucesso do EPC.

As posições do EPC são perfeitamente definidas pela direção revolucionária baseada na política Songun, e em conformidade com as condições específicas do país e as demandas da guerra moderna.

Construir posições militares que permanecerão intactas por qualquer tipo de ataque na guerra moderna, onde quantidades de armas poderosamente destrutivas são usadas, é crucial para construir a força militar e tecnológica das forças armadas.

Durante a Guerra do Golfo, as forças multinacionais atacaram a configuração da defesa no Iraque, mas os ataques aéreos e os ataques de mísseis falharam em destruir completamente as estruturas subterrâneas. Enquanto as defesas iraquianas são estruturas de concreto construídas sob a areia, os túneis solidamente construídos da Coreia do norte são tão fortes que permanecem intactos, mesmo sob um ataque nuclear.

Quanto mais estudam a força militar da Coreia do norte, mais os especialistas militares do mundo a admiram.

A mídia de massa ocidental elogiou o poder do antigo Exército macedônio e a destreza dos soldados Gurkha. Agora eles apontam para o Exército Popular da Coreia como “o Exército mais poderoso e terrível do mundo”. Esta descrição procede de sua afirmação da força

militar e tecnológica do Exército Popular.

Kim Jong Il também presta muita atenção ao fortalecimento da indústria de munições.

A indústria de munições é um alicerce e um pré-requisito para uma força militar autoconfiante. A história provou que um Exército que depende de outros, sem uma indústria de munições própria, colapsa.

Kim Jong Il uma vez disse: "Se falharmos em direcionar nossos esforços para a indústria de munições por causa das dificuldades imediatas criadas pelas circunstâncias atuais, não poderemos defender o socialismo. Podemos viver sem bolo ou doces, mas não podemos viver sem armas e balas".

Sabendo que a guerra moderna depende de munição e combustível, ele visitou fábricas de munições para resolver os problemas em campo.

Graças à sua liderança, a indústria de munições da Coreia do norte se desenvolveu ininterruptamente e pode fabricar qualquer tipo de equipamento militar necessário.

Em março de 1999, um oficial de alto escalão da Iugoslávia, um país que havia sido duramente atingido pela campanha aérea conduzida pelas forças da OTAN lideradas pelos EUA, falou com oficiais norte-coreanos sobre assuntos militares. Ele disse: "Durante a guerra, sentimos profundamente a necessidade de construir defesas autoconfiantes. Quando nossos vizinhos juntaram forças com a OTAN, e a Rússia, em que tanto confiávamos, não pôde nos estender uma mão amiga, nossos corações se quebraram.

O primeiro e mais importante é que se deve construir sua própria força militar. Esta é a única forma de sobreviver. Nessa ocasião, percebemos claramente o quão perspicaz é a política do General Kim Jong Il ter canalizado tanto esforço para o fortalecimento da defesa autoconfiante, mesmo sob difíceis circunstâncias".

A INSPEÇÃO DAS UNIDADES DO EPC

Nos últimos cinco anos da década de 1990, Kim Jong Il fez inspeções de campo em mais de 430 unidades do EPC, cobrindo um total de 48.000 quilômetros.

Hoje, as pessoas em todo o mundo consideram essa inspeção incessante um método concreto de liderança baseada na política Songun.

A inspeção de Kim Jong Il das unidades do Exército implica seu confronto direto com os Estados Unidos.

Após o falecimento inesperado do Presidente Kim Il Sung em 1994, a Coreia do norte percorreu uma "Marcha árdua" e uma marcha forçada em defesa do socialismo, superando todas as dificuldades, apesar do cerco imperialista.

Deste ponto de vista, pode-se entender que as viagens de inspeção de Kim Jong Il visavam fortalecer o Exército Popular, permitindo-lhe esmagar a pressão militar dos imperialistas e salvaguardar o socialismo.

Kim Jong Il uma vez disse que estava dando orientação em campo às unidades do Exército porque a revolução coreana

enfrentava um sério problema relacionado ao destino do socialismo. Ele acrescentou que o Exército tinha a chave para resolver esse problema.

Que inspeção de Kim Jong Il das unidades do Exército tem como objetivo defender o socialismo no confronto com os imperialistas significa ainda que ele comanda a luta contra os imperialistas na vanguarda.

Kim Jong Il está sempre na liderança pela defesa do socialismo e pelo avanço da causa do Juche.

Com a liderança, ele inspeciona os postos avançados na linha de frente e sempre conduz o confronto à vitória contra o inimigo com sabedoria extraordinária, confiança na vitória certa e coragem.

Sua inspeção das unidades do Exército implica na orientação da revolução e da construção da Coreia do norte como um todo.

Sua liderança revolucionária é caracterizada por fazer inspeções em campo de muito mais unidades do Exército do que quaisquer outros setores, e, portanto, liderar sagazmente a causa socialista.

O povo norte-coreano considera a inspeção de Kim Jong Il das unidades do Exército como sua orientação em campo de seus próprios locais de trabalho. Eles vêem as instruções que dadas por ele às unidades do Exército como tarefas também lhes atribuídas, e as implementam com espontaneidade.

Neste sentido, sua inspeção das unidades do Exército demonstra sua liderança do todo da construção socialista, sua mistura com o povo, seu tradicional e único estilo de trabalho.

Os soldados das unidades que ele inspecionou se aceram ainda

mais e constroem suas posições de defesa para serem impregnáveis.

Inspecionando muitas unidades dos três serviços, incluindo aquelas na Altura 1211, Altura 351, Monte Osong e Monte Taedok, academias militares e outros locais militares, Kim Jong Il se familiariza com suas capacidades operacionais e resolve imediatamente todos os problemas surgidos. Isso coloca o poder político e militar do EPC no mais alto nível.

Ele visita todos os lugares onde há oficiais e homens do EPC.

Um dia, em 1998, ele começou por um posto na linha de frente, um posto situado cara a cara com o inimigo. Eram quatro horas da madrugada quando chegou ao pé do cume onde ficava o posto. Ele teve que seguir uma estrada acidentada até o penhasco. E pior ainda, estava nevando. Seu carro tentou várias vezes, mas não conseguiu subir a montanha. Incentivando sua suíte a empurrar os carros até o posto, ele saiu do carro e o empurrou pela estrada lamacenta. Um assessor pediu-lhe que fosse ao posto num outro dia melhor, porque o tempo estava mau, e a estrada, muito lamacenta.

Ele disse que deveria visitar todos os lugares em que soldados estivessem, indagando como poderia vê-los todos se visitasse os postos apenas em dias bonitos.

Então, ele empurrou o carro pela estrada, sem se importar com a calça manchada de lama, até que finalmente chegou ao posto.

Sempre que visita as unidades da linha de frente, ele se familiariza com a área, examinando as posições inimigas, incluindo o terreno, o desdobramento de suas forças e os movimentos do inimigo. Após ouvir sobre suas situações, ele propõe planos

estratégicos e táticos sobre os mapas de operações tendo em vista os movimentos do inimigo. Observando os soldados em treinamento, ele apresenta tarefas importantes para melhorar sua eficiência de combate.

Como ele inspeciona unidades do Exército continuamente, está intimamente familiarizado com as condições geográficas e outras condições nas longas linhas de defesa.

Em uma manhã de maio de 1998, Kim Jong Il subiu o Kachi, um pico alto e acidentado, durante sua inspeção de uma unidade da linha de frente.

O comandante da unidade, que precisava explicar a situação da frente a Kim Jong Il, ficou constrangido, pois não conseguia distinguir uma coisa da outra. A área estava envolta em uma densa névoa.

Assim que Kim Jong Il subiu o pico, a névoa começou a se dissipar e as alturas adjacentes pareciam ilhas vagas no mar de nuvens.

Pensando que teve sorte, o comandante da unidade tentou apressadamente explicar sobre as principais características geográficas.

Kim Jong Il disse que poderia encontrá-los no mapa, e o estudou por um tempo. Então, apontando para as alturas adjacentes, ele disse:

“Aquele é Sonjoam, e na sua frente estão a Altura 351 e o Monte Wolbi.”

Enquanto ele localizava os objetos, que eram, na melhor das

hipóteses, pouco visíveis por causa do nevoeiro, os comandantes do EPC que o acompanhavam, para não falar do comandante da unidade, ficaram impressionados.

Alguns deles chegaram até a pensar que ele havia estado no pico várias vezes em segredo.

Como se tivesse lido seus pensamentos, Kim Jong Il, com um sorriso radiante no rosto, brincou que podia ver todos esses locais porque estava usando óculos, e que eles também seriam capazes de vê-los se os colocassem.

Kim Jong Il presta especial atenção à educação ideológica dos soldados durante sua inspeção das unidades do Exército.

Em 24 de novembro de 1996, Kim Jong Il visitou a Missão Militar do EPC em Panmunjom.

Ali, ele elogiou os soldados, dizendo que estavam guardando confiavelmente um portão para a pátria porque nutriam um alto grau de consciência de classe de que não permitiriam uma repetição do passado amargo de seus pais, a quem foi forçada a vida miserável de uma nação arruinada. Ele continuou que era importante educar todos os soldados para que lutassem até o fim em defesa do socialismo centrado no povo de estilo coreano, não esquecendo nem um momento dos dias em que seus avós e pais derramaram lágrimas de sangue sob exploração e opressão.

Há alguns anos, uma publicação japonesa trazia um desenho de várias bestas rondando o mapa da Coreia do norte. Ele mostrava que a ofensiva das forças imperialistas aliadas lideradas pelos EUA para sufocar a Coreia do norte havia atingido seu limite.

Quando a Estrutura Acordada RPDC-EUA foi adotada, em outubro de 1994, os conservadores da linha-dura dos EUA alegavam que o acordo continha concessões excessivas que minavam a dignidade dos EUA. Eles alegaram que sua declaração não poderia resolver nada, já que 70-80% das forças do EPC foram posicionadas nas áreas logo ao norte da linha de armistício, o que significava uma ameaça constante à Coreia do sul. Eles chegaram até a dizer que os Estados Unidos estavam prontos para usar forças contra a Coreia do norte a qualquer momento.

Além disso, implantaram na Coreia do sul as mais recentes armas letais, incluindo mísseis Patriot, em grande escala, e conduziram os exercícios militares conjuntos Eagle e Hwarang, ambos maiores que o Team Spirit (PS.: Team Spirit foi um exercício de treinamento militar conjunto das forças dos Estados Unidos e da Coreia do Sul realizado anualmente entre 1974 e 1993, com exceção de 1992, que ensaiava uma guerra nuclear.), e agravaram a situação.

Internacionalmente, as pessoas que pensaram que a adoção do acordo de estrutura distensionaria a situação, voltaram a ficar nervosas. A tensão que prevalecia em 1993 estava se reacendendo.

Neste momento, Kim Jong Il, roupas simples e um gorro de pelo de ponta curta, pegou a estrada para a frente.

A mídia de massa ocidental foi sensível à sua aparência. Eles reportaram que seu boné não era um comum, mas sim o de caçadores de tigres e outras feras predadoras. Disseram que Kim Jong Il estava inspecionando os postos da frente com o boné para demonstrar que iria caçar os animais — os imperialistas —

que estavam rondando a Coreia do norte. Eles continuaram que a canção, *The General Is a Master Shot, We the Telling Bullets*, cantada pelo povo norte-coreano, agora tinha um significado ainda maior.

O CORNETEIRO DA POLÍTICA SONGUN — CORO BENEMÉRITO DO EXÉRCITO POPULAR DA COREIA

A música é parte integrante da vida humana.

Isso vale para as forças armadas. Nenhum Exército no mundo existe sem suas canções.

Kim Jong Il supera todas as dificuldades e provações e leva a cabo seus planos motivando o povo através da música. Graças à sua liderança, a música na Coreia do norte assumiu uma posição especial como arma da revolução.

Kim Jong Il disse: "A arte e a literatura, e a música em particular, exercem uma importante influência em armar os soldados com a convicção da vitória certa e com o otimismo revolucionário. Nós temos a filosofia da música de estilo coreano. A música é uma poderosa arma da revolução e da construção que instila no povo a alegria da vida e o fervor revolucionário e o desperta para a luta por grandes feitos. A música anda de mãos dadas com a luta, e a revolução sai vitoriosa onde canções são entoadas altamente".

Kim Jong Il dá a maior proeminência ao Coro Benemérito do

EPC em sua política com relação à música.

Apontando que um corneteiro sempre esteve na vanguarda da revolução, ele disse que foi por isso que teve que colocar o corneteiro da guerra anti-japonesa em ousado relevo na frente da escultura coletiva do Grande Monumento em Samjiyon. Afirmou que o corneteiro da liderança revolucionária Songun, que ele estava empreendendo, era o Coro Benemérito.

Um corneteiro no Exército é um sinaleiro com a importante missão de transmitir as ordens e diretrizes do comandante, fazer as fileiras se mexerem e inspirar o moral por meio de refinadas melodias.

A importância política do Coro Benemérito do EPC como o corneteiro da política Songun é assim explicada.

Chamar o Coro Benemérito de corneteiro da política Songun significa que ele é o sinaleiro do Comandante Supremo Kim Jong Il.

O Coro Benemérito anteriormente se especializou em apresentações de corais masculinos do Conjunto de Música e Dança do Exército Popular da Coreia, formado em 1947.

O coro masculino se desenvolveu em uma entidade de autoridade sob a liderança direta de Kim Jong Il por muitos anos.

Em meados da década de 1990, Kim Jong Il iniciou o desenvolvimento do coro masculino como uma forma única de música. O coro sozinho poderia encenar um concerto por uma hora ou mais, satisfazendo todos os requisitos artísticos.

Ele acreditava que o poderoso coro masculino, transmitindo forte espírito marcial, poderia desempenhar o papel de corneteiro

da política Songun.

Elucidando as características únicas do coro masculino, Kim Jong Il destacou que os soldados gostam de melhor música como o coro masculino, que representa o moral e as experiências emocionais, já que amam as armas e aspiram a grandes feitos. Ele detalhou ainda mais os métodos para desenvolver o coro em um mundialmente famoso.

Ele tomou medidas para reforçá-lo com excelentes artistas e destacou os caminhos para desenvolver o acompanhamento orquestral Jucheano em sintonia com o aumento de seu tamanho e volume.

Kim Jong Il encontrava-se frequentemente com os principais artistas do coro. Ele disse a eles: “Um coro não é uma arte que demonstra seu poder apenas com o volume vocal; é uma arte de conjunto e harmonia. Se o acompanhamento orquestral não estiver em harmonia com a música vocal, e a música vocal dos cantores com o coro ou com a orquestra, e se a cena e a iluminação não sustentarem a representação musical artisticamente, seria impossível para o coro exibir totalmente seu poder, apesar da sonoridade das vozes de seus membros”. Ele assinalou que o arranjo musical deveria preservar a coragem revolucionária, a sabedoria e o espírito heroico do Exército revolucionário, a regência deveria sustentar o senso de disciplina e organização dos soldados e a performance deveria destacar seu vigor revolucionário e espírito combativo.

Por fim, ele surgiu como um coro capaz de cantar 100 canções revolucionárias em uma apresentação.

Kim Jong Il garantiu que as poderosas canções do Coro Benemérito motivassem o espírito do Exército e do povo a lutar e vencer sem falta.

Ele prestou profunda atenção em levar o coro a permanecer fiel ao seu princípio ideológico, de modo que todas as suas canções incorporassem as ideias e intenções da política Songun.

Ele próprio escolheu as peças musicais que louvam a causa da imortalização de Kim Il Sung, uma garantia fundamental para levar adiante a causa revolucionária do Juche; e aquelas que refletem o espírito de guardar o líder com a própria vida, o espírito da bandeira vermelha e o espírito da "Marcha Árdua", os espíritos exigidos pelos tempos e pela revolução em desenvolvimento. Sob sua orientação pessoal, o coro masterizou 200 canções que refletem o espírito da era contemporânea em um curto período de tempo.

O Coro Benemérito se tornou um poderoso grupo que apoia as ideias e intenções de Kim Jong Il na vanguarda. Ele supera o poder das armas nucleares por meio de uma arte ideológica.

Em 24 de dezembro de 1995, marcando o quarto aniversário de sua nomeação como Comandante Supremo do Exército Popular da Coreia, Kim Jong Il assistiu a um concerto do Coro Benemérito, sua primeira performance independente. Desde então, ele tem desfrutado frequentemente de sua performance.

Em 15 de fevereiro de 1997, o Coro Benemérito realizou uma

apresentação na Casa da Cultura 25 de abril, em Pyongyang, em comemoração ao aniversário de Kim Jong Il.

A apresentação começou com a *Canção do General Kim Jong Il*

1. O monte Paektu atravessa,
   Para moldar nossa bela pátria.
   Aclamações ressoam por toda a terra,
   Saudando nosso querido General.
   Abrilhantando a causa do Sol,
   Ele é o líder do povo.
   Viva! Viva, General Kim Jong Il!

2. Todas as flores nesta terra
   Contam de seu caloroso e abrangente amor.
   As águas azuis do leste e do oeste
   Cantam sobre seus feitos.
   Cuidando do paraíso do Juche,
   Ele é o criador da felicidade.
   Viva! Viva, General Kim Jong Il!

3. Com coragem de aço,
   Ele defende o socialismo.
   A honra do meu país, da minha pátria,
   Ele eleva por todo o mundo.
   Mantendo o estandarte da independência no alto,
   Ele é o campeão da justiça.

Viva! Viva, General Kim Jong Il!

A estreia desta canção a Kim Jong Il pelo Coro Benemérito criou uma sensação tão grande como quando a *Canção do General Kim Il Sung* foi estreada, logo após a libertação da Coreia.

A canção passou a se tornar uma canção revolucionária para os soldados, um grande coro de pessoas unidas com um coração sob uma bandeira proclamando a defesa do socialismo, juntos levando a cabo a causa do Juche.

Ao apresentar *Seguremos no Alto a Bandeira Vermelha*, uma música apelidada de "*Bandeira Vermelha* nos Anos 90s", o coro despertou o Exército e o povo da Coreia do norte para a causa da imortalização de Kim Il Sung quando estavam em um amargo luto, derramando lágrimas de sangue em sua morte. O coro cumpriu com a intenção de Kim Jong Il.

1. A Bandeira Vermelha sagrada do Monte Paektu
   Carrega toda a vida do Presidente Kim Il Sung.
   Vamos tremular a bandeira vermelha, o símbolo do nosso compromisso
   Seguiremos o General Kim Jong Il, tremulando a bandeira.

2. Rompendo a natureza selvagem da história.
   A bandeira foi marcada apenas com vitória.
   Vamos tremular a bandeira vermelha, a bandeira da fé

Seguiremos o General Kim Jong Il, tremulando a bandeira.

Kim Jong Il comentou que gostou muito dos trechos "A bandeira vermelha sagrada no Monte Paektu carrega toda a vida do Presidente Kim Il Sung" e "A bandeira foi marcada apenas com vitória", e eternizou a música como "*Bandeira Vermelha* nos Anos 90*"*.

O Exército e o povo da Coreia do norte superaram o sofrimento da morte de Kim Il Sung cantando esta canção e permaneceram fortes na "Marcha Árdua" e na marcha forçada.

Levando consigo o Coro Benemérito do EPC, Kim Jong Il inspecionou a sede de uma grande unidade combinada na frente ocidental no Dia do Exército, em 1996, uma unidade da linha de frente no Dia-V, em 1997.

Acompanhando Kim Jong Il, o Coro Benemérito realizou performances para várias unidades do Exército, incluindo as da linha de frente.

Isso aconteceu há alguns anos atrás, quando os Estados Unidos estavam tentando encurralar a Coreia do norte, ameaçando iniciar uma guerra na península coreana. Os oficiais e soldados do EPC estavam prontos para possíveis ações, aguardando qualquer ordem do Comandante Supremo Kim Jong Il.

Naquela época, Kim Jong Il disse aos comandantes do EPC que ele lhes enviaria algo muito importante.

À luz da situação, eles previram que ele lhes enviaria um novo tipo de arma poderosa que poderia causar um golpe esmagador no

inimigo.

Mas, inesperadamente, o que Kim Jong Il lhes enviou foi a partitura da música "*Dez milhões se tornarão balas e bombas humanas*". Ao recebê-la, foram tomados por fortes emoções, percebendo o profundo significado de suas palavras, "algo muito importante". Eles tinham em suas mentes a vontade de derrotar o inimigo por meio da música. Eles viram que a chave da vitória no confronto com o inimigo era uma música capaz de despertar o poder ideológico e espiritual dos oficiais e homens do EPC, não de armas superiores ou força numérica.

O Coro Benemérito, acompanhando Kim Jong Il em sua inspeção das unidades do EPC, canta canções revolucionárias, galantes e solenes, adornando o caminho vitorioso da política Songun.

A política Songun, que defendeu a soberania do país e a dignidade da nação, é, de fato, uma grande política que exaltou a Coreia do norte como potência militar.

A UNIDADE ENTRE O EXÉRCITO E O POVO

O Exército Popular da Coreia do norte está demonstrando agora sua invencibilidade ao alcançar a mais sólida e perfeita união de ideias e ações com o povo, uma unidade que nenhuma outra força armada do mundo conseguiu.

Kim Jong Il esclareceu que a comunidade de ideias e o espírito

de luta do Exército e do povo, baseados no espírito revolucionário dos soldados, é a essência de sua unidade e a raiz da sociedade norte-coreana.

Esta união, força motriz da política Songun, é a garantia para obter a vitória no confronto com o imperialismo e culminar a causa do Juche.

Foi lograda a unidade entre o Exército e o povo, enfatizada na Coreia do norte no passado. É diferente da anterior em seu caráter.

Transcende uma união caracterizada pela interdependência — o Exército ajudando o povo e o povo apoiando o Exército. Caracteriza-se por um alto nível de unidade, povo aprendendo do nobre espírito e os traços de luta criados pelo Exército, o pilar e a força principal da revolução. Assim, alcançam uma perfeita unidade em ideias e espírito combativo, métodos e traços entre eles.

Nas complicadas e difíceis circunstâncias dos anos 90, quando o destino do socialismo e do povo estava em jogo, Kim Jong Il nomeou como "espírito revolucionário dos soldados" o poder ideológico e mental e os traços revolucionários e combativos exibidos pelos oficiais e soldados do EPC. Ele definiu o espírito como a base espiritual e prática da unidade entre o Exército e o povo.

A confiança que Kim Jong Il depositou no EPC no período mais difícil da revolução inspirou os soldados com um espírito renovado.

A Estação de Energia Juventude de Anbyon, concluída em

setembro de 1996 pelos soldados, é um monumento a este espírito.

A estação de energia foi um projeto de grande escala encaminhado a satisfazer a necessidade de eletricidade na província de Kangwon. Foi realizado nas difíceis circunstâncias da década de 1990, quando tudo estava em falta. Foi um grande projeto de remodelação da natureza, duas vezes o trabalho da Barragem do Mar Oeste. O Ocidente acredita que 4 bilhões de dólares foram investidos na barragem.

Kim Jong Il designou a construção da Estação Elétrica Juventude de Anbyon ao EPC, e prestou muita atenção à sua exitosa implementação.

Todo o processo de construção foi assolado por grandes dificuldades; parecia impossível concluir o projeto como programado nos dias da "Marcha Árdua".

No entanto, os soldados construtores tornaram o impossível possível.

Em 10 de junho de 1996, pouco antes da conclusão da primeira etapa do projeto, Kim Jong Il visitou o local da construção. Ele ignorou o desconforto da água pingando, entrando na imensa via fluvial para se familiarizar com a heroica luta dos soldados.

Em setembro do mesmo ano, ele visitou novamente o canteiro de obras. Ele disse que a Estação Elétrica Juventude de Anbyon era um produto precioso do espírito revolucionário exibido pelos oficiais e soldados do EPC, que moveriam uma montanha ou encheriam o mar se o Partido demandasse. Ele enfatizou que a pátria sempre lembraria o heroísmo massivo e o nobre espírito de

sacrifício que os soldados construtores haviam demonstrado e as grandes façanhas que haviam realizado pelo país e pelos companheiros. Esclareceu que o espírito revolucionário dos soldados era a força que realizava incondicionalmente as tarefas militantes atribuídas pelo Partido, a essência de realizar tarefas difíceis por seus próprios esforços através do vigor e o espírito de lutar bravamente, sacrificando até suas próprias vidas sem hesitação pela revolução, o povo, o Partido e o país.

O espírito de realizar tarefas sem falhar, mesmo ao risco da própria vida, o espírito de proteger o líder com a própria vida e as características revolucionárias foram infundidos em todo o Exército e enraizados no EPC. Esse é o espírito e a coragem revolucionária dos soldados, dando um impulso à Segunda Grande Marcha Nacional de Chollima, levando assim a "Marcha Árdua" à vitória e fazendo uma viragem na marcha forçada socialista, na construção de uma grande, próspera e poderosa nação poderosa.

Kim Jong Il desenvolveu a tradição revolucionária do povo que apoia o Exército e o Exército que ama o povo. Isto foi demonstrado entre os guerrilheiros anti-japoneses e o povo no período da luta revolucionária anti-japonesa. Agora, ele levou a tradição a um novo estágio superior, de acordo com as demandas da situação em desenvolvimento, consolidando os laços sanguíneos entre o Exército e o povo como nunca antes.

Com a propagação do espírito revolucionário dos soldados em todo o país, o relacionamento recíproco do Exército para com o povo se aprofundou com o passar do tempo.

Alguns soldados percorreram um longo caminho para devolver um boi a uma vila rural quando descobriram que ele havia se desviado do galpão. Quando uma casa pegou fogo, foram os soldados que vieram primeiro para construir uma nova e bela casa, além de a equiparem com todos os itens domésticos necessários. Inumeráveis são ações tão louváveis.

Em dezembro de 1996, Kim Jong Il recebeu uma carta dos agricultores da vila de Yangdong, do condado de Unpha, da província de Hwanghae do Norte.

Eles escreveram:

"… Querido General

Podemos sobreviver mesmo se enviarmos dois ou três meses de suprimentos ao Exército. Podemos cultivar no próximo ano sem morrer de fome se esticarmos nossa comida economizando em provisões e cultivando trigo ou cevada como a primeira colheita, assim como os vegetais. Logo após a libertação do país, o fazendeiro Kim Je Won doou arroz ao país em apoio ao grande Líder camarada Kim Il Sung, e hoje doaremos arroz ao Exército em apoio a você, General Kim Jong Il."

A carta refletia o verdadeiro coração do povo, seu ardente espírito de apoio ao Exército. Eles acreditam que os soldados, defensores da nação, nunca devem passar fome, mesmo que eles próprios passem passar fome.

Instruindo os oficiais comandantes do EPC sobre a necessidade de usar a carta na educação dos soldados, ele disse: "Como vocês devem ter lido na carta, ela reflete completamente a sólida fé do

nosso povo e a vontade de defender o nosso próprio socialismo e compartilhar para sempre seu destino com o Partido. Fui muito encorajado pela carta. Ela obteve aprovação de agricultores de todo o país. Seguindo o exemplo da 7ª Equipe de Trabalho da Fazenda Cooperativa de Yangdong, os agricultores se uniram como um para enviar suficiente comida para o Exército e fazer todos os preparativos para a agricultura. A carta é muito significativa na educação do povo".

Ele lidera o Exército Popular a desempenhar o papel principal neste relacionamento Exército-povo.

O poder da união entre o Exército e o povo foi mostrado nos dias sombrios em que todo o país teve que se levantar para controlar as manobras agressivas dos imperialistas, defender o socialismo e transformar a "Marcha Árdua" em uma marcha forçada socialista para construir uma grande, próspera e poderosa nação.

2) ABRINDO O CAMINHO PARA A PROSPERIDADE DO PAÍS

O EXÉRCITO EMPREENDE TANTO A DEFESA NACIONAL QUANTO A CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO

Por alguns anos após 1994, a Coreia do Norte estava em uma "Marcha Árdua" econômica, enfrentando as mais severas provas desde sua fundação. A partir de 1998, a "Marcha Árdua" tornou-se uma marcha forçada socialista em direção à vitória final. Agora, avançou-se para a Segunda Grande Marcha de Chollima, para a construção de um grande, próspero e poderoso país.

As forças concentraram-se nas principais frentes da construção socialista, a fim de desenvolver a revolução Jucheana à vitória sem as adversidades dos dias da "Marcha Árdua" e da marcha forçada socialista.

O primeiro e mais importante enfoque foi a agricultura e a energia. Devido à economia enfraquecida, a comida era o problema mais urgente. Enquanto isso, somente fortalecendo o setor de energia, a principal artéria da indústria, as fábricas inativas poderiam ser reativadas para a produção.

Kim Jong Il designou estas frentes ao EPC.

“Principal força da revolução” era mais que um simples nome. Foi uma atribuição que veio do princípio fundamental da política Songun. Os soldados devem remover os perigos que ameaçam as principais frentes da revolução e realizar tarefas difíceis nos dias de mais severas provações.

Um exemplo típico é a atribuição de Kim Jong Il de todos os processos agrícolas ao Exército, em 1997.

A escassez de alimentos foi a questão mais iminente da “Marcha Árdua” da década de 1990, como ocorreu na Marcha Penosa durante a luta armada anti-japonesa.

Resolver o problema alimentar era uma maneira de sair da crise.

Aproveitando a escassez de alimentos prevalecente na Coreia do norte, o Ocidente recorreu a artimanhas para estrangular o socialismo por meio de ajuda alimentar.

A Coreia do norte não podia permitir que o problema alimentar afetasse os princípios socialistas e a atitude resoluta que vinha mantendo consistentemente em sua luta contra seu inimigo.

Confiando ao EPC a agricultura em 1997, Kim Jong Il disse que cultivar uma boa colheita naquele ano não era simplesmente um trabalho econômico para aliviar a escassez de alimentos do povo, mas uma luta política rigorosa para frustrar as manobras anti-RPDC e antissocialistas do inimigo e salvaguardar o socialismo Jucheano da Coreia. Ele ressaltou que a principal tarefa do povo coreano naquele ano era cultivar bem antes de qualquer outra coisa. Desta forma, Kim Jong Il atribuiu grande importância política à agricultura.

Em várias ocasiões falando com os oficiais comandantes do EPC, enfatizou que todo o Partido, todo o Exército e todo o povo devem ser mobilizados para cultivar produtivamente naquele ano por todos os meios, a fim de solucionar decisivamente o problema alimentar e levar a "Árdua Marcha" a uma conclusão bem sucedida. O Exército Popular, disse ele, deve dar ativo apoio, em larga escala à agricultura naquele ano, organizando o suporte ao campo até o último detalhe, e enviar pessoal ao campo para ajudar. O espírito do Partido e o senso de responsabilidade dos oficiais comandantes do EPC devem se expressar concentradamente naquele ano no apoio ao trabalho agrícola, declarou ele. Esta era a sua grande confiança e expectativa para o EPC.

Nas comunidades rurais, os soldados realizavam primeiro todos os preparativos para a agricultura, reparando equipamentos e produzindo adubo. Na estação do transplante de arroz, trabalharam dia e noite para transplantar as delicadas mudas de arroz. Na campanha de retirada de ervas daninhas que se seguiu, bateram o recorde dos anos anteriores.

No início do outono, quando o arroz estava maduro graças ao trabalho duro dos soldados, ferozes ondas sem precedentes atingiram algumas áreas costeiras da Coreia do norte. As colheitas que haviam crescido devido ao empenho e suor dos soldados foram inundadas e danificadas.

Mas os soldados não ficaram desanimados; em vez disso, trabalharam duro para salvar e recuperar as plantações.

Eles carregaram pedras e sacos de palha cheios de terra andando

pelos campos com lama até a cintura; quando partes do aterro cediam, eles seguravam a água com seus próprios corpos; e nas noites escuras, construíam novos aterros com suas próprias mãos.

Os oficiais e homens do EPC trabalharam tanto que os agricultores disseram que o arroz colhido era "o sangue, o suor e o espírito dos soldados".

Em um dia de maio daquele ano, quando o transplante de arroz estava em seu auge, Kim Jong Il, em sua vista de inspeção à unidades do Exército, foi apresentado a uma folha de papel. Um oficial que esteve em um local de transplante de arroz retirou-o de um quadro de avisos para mostrar a Kim Jong Il, que estava profundamente interessado no moral dos soldados em todos os momentos.

Escrito nela em letras fortes estava "Empreenderemos a defesa nacional, a construção socialista e a agricultura para sairmos vitoriosos da 'Árdua Marcha'", sob o slogan "Empreenderemos tudo!". Na folha também havia uma representação de um fuzil com uma baioneta acima da foice e do martelo.

Kim Jong Il olhou para a folha, sentindo o espírito e o sentimento dos soldados na fazenda. Após um tempo, ele disse, com um largo sorriso no rosto, que aquela folha lhe mostrara o quão sinceramente os soldados estavam ajudando os agricultores no trabalho agrícola. Ele continuou dizendo que o trabalho político deve ser feito da mesma maneira, e expressou, por fim, sua apreciação, dizendo que o EPC era bom em tudo.

O país, com os soldados à frente, finalmente terminou o

transplante de arroz, o primeiro passo no crescimento da safra. Em 6 de Junho de 1997, Kim Jong Il, em nome do Comando Supremo, deu uma ordem por telégrafo dando seus agradecimentos aos agricultores e ajudantes de todo o país pela conclusão do transplante de arroz.

Na ordem, ele apontou que os soldados do EPC foram para as fazendas cooperativas socialistas com determinação para empreender tanto a defesa nacional quanto o trabalho agrícola, e que trabalharam duro dia e noite com seus corações ardendo com o desejo de colher uma abundante colheita no outono, cumprindo assim com seu dever como Exército revolucionário. Ele elogiou muito os trabalhadores agrícolas, os soldados do Exército Popular e trabalhadores auxiliares pela conclusão do transplante de arroz e ordenou que não parassem contentes com a obtenção de tal sucesso, mas que se empenhassem em seu trabalho, retirando ervas daninhas, fertilizando o campo, e que cuidassem adequadamente da plantação para que houvesse uma colheita abundante e sem precedentes.

Desfrutando de sua confiança e inspirados pelas expectativas, os soldados fizeram um grande avanço no aumento da produção de grãos naquele ano sob o slogan “Não saiamos do campo antes de cumprir a ordem do Comandante Supremo!”.

O EPC foi a principal força revolucionária não apenas na frente agrícola mas também em todo o processo de reativação da economia como um todo.

Havia apenas duas maneiras de reativar a economia: a

introdução de capital estrangeiro ou a autoconfiança.

A autoconfiança significava continuar a "Árdua Marcha" sob difíceis circunstâncias de grande escassez, ao passo que a introdução de capital estrangeiro significava ceder ao imperialismo.

A introdução de capital estrangeiro é o caminho para a ruína nacional e a autoconfiança é o único caminho para sobreviver – este era o slogan que a Coreia do norte levantou para revitalizar sua economia no complicado cenário internacional do fim dos anos 90.

No entanto, não foi fácil revitalizar a economia pelos seus próprios esforços.

Era necessário primeiro apoiar as indústrias chave, como a mineração de carvão, a energética e o transporte ferroviário. Mas tudo era escasso e havia sérias dificuldades pela frente.

Kim Jong Il confiou ao EPC a pesada tarefa de superação das dificuldades.

A Rua 9 de Setembro, o Hotel 25 de Abril e todas as outras gigantescas estruturas foram construídas pelos soldados nesses dias de dificuldades. Eles também estão na vanguarda do realinhamento de terras, sendo conduzido em larga escala na Coreia do norte.

Esta é a aparência da principal força da revolução, que empreende tanto a defesa nacional quanto a construção socialista.

A Coreia do norte pretende construir um grande, próspero e poderoso país com a força do EPC no futuro, também, assim como

aconteceu no período da "Árdua Marcha" e da marcha forçada.

É desnecessário dizer que esta estratégia resultará em sucesso e o EPC irá promover sua posição como principal força da revolução.

AS CRIAÇÕES DA ATITUDE DE TRABALHO DO EPC

Ao fazer um estudo histórico de uma época, um dos princípios que se deve levar em conta é que tipo de cultura essa época criou, ou seja, as relíquias culturais e as criações dessa época.

A riqueza material e cultural criada pelo EPC na segunda metade dos anos 1990 representam cada detalhe e todos os aspectos da política Songun. Elas refletem uma fase e marcam um momento importante na história.

Sem a confiança no futuro é impossível, em um período difícil e penoso, construir pontos cênicos e grandes áreas de recreação com um significado duradouro, organizar oficinas como palácios, ou construir uma moderna fábrica de alta qualidade ou uma residência, mesmo que uma. Geralmente, as pessoas podem ser classificadas em três categorias quando estão em dificuldades: no fundo, estão as pessoas que cedem; em seguida, as pessoas que se preocupam com os desafios imediatos em suas mãos e nada mais; e em terceiro, no topo, as pessoas que não se perturbam com nenhum desafio e permanecem confiantes na vitória e com os olhos voltados para o futuro.

Se não fosse pelo seu verdadeiro amor pelo país e pelo povo e sua confiança na vitória da revolução, o Exército Popular não poderia ter transformado o seu país em um lugar melhor para se viver, nem criar uma riqueza material para o benefício da posteridade no momento mais difícil.

O Monte Kuwol, uma das cinco montanhas famosas da Coreia desde os tempos antigos, e por vezes chamado de "Hwanghae Kumgang" (Monte Kumgang da Província de Hwanghae – Tr.), visto que se assemelha ao Monte Kumgang em suas incríveis e belas características, permaneceu como uma mera paisagem devido a sua beleza natural no passado.

Nos últimos dias de sua vida, Kim Il Sung deu minuciosas instruções de que ele deveria ser construído como um resort para o povo. Ele disse que, em virtude de sua proximidade geográfica com Pyongyang, o monte seria um resort favorito para os cidadãos de Pyongyang, e que estes poderiam passar seus finais de semana em lazer no resort e acessá-lo pela Barragem do Mar Ocidental, e que as estradas deveriam ser pavimentas montanha acima.

No entanto, como Kim Il Sung faleceu inesperadamente e dificuldades subsequentes bateram à porta da Coreia, o desenvolvimento do Monte Kuwol ficou adiado indefinidamente. Gradualmente, os oficiais e o povo começaram a esquecer deste projeto.

Frente a tal conjuntura, Kim Jong Il iniciou este projeto como parte da implementação das orientações dadas por Kim Il Sung, e despachou oficiais e soldados do EPC para o Monte Kuwol.

Como resultado de tal medida, ainda que durante o período da "Árdua Marcha", o projeto pôde ser realizado sem interrupção, com os soldados e oficiais do EPC trabalhando sob o slogan "Por um futuro melhor!".

Um dia, em Outubro de 1996, Kim Jong Il caminhou pelas passarelas para visitantes até o Monte, inspecionando os vários canteiros de obras. Quando viu uma passarela que cortava o cume do monte que estava cercada em ambos os lados por árvores nativas intocadas, ele elogiou muito o trabalho e os esforços dispendidos pelos soldados.

Observando os esforços feitos pelos soldados no processo de empreender um projeto tão grande, esforços feitos por amor pela montanha famosa, ele disse que estes elevados feitos só poderiam ser feitos pelos soldados do EPC, que valorizam como um tesouro a beleza da montanha. Ele disse afetuosamente: "O Monte Kuwol parece mais bonito quando penso que os soldados, que amam cada árvore e cada folha de grama de seu país, pavimentaram passarelas nela. Tenho muito orgulho de tais soldados infinitamente leais a seu Partido, seu líder, seu país e seu povo. Os soldados do EPC são os melhores do mundo".

No dia 23 de Setembro de 1997, Kim Jong Il novamente retornou ao Monte Kuwol e visitou seus canteiros de obras. Nas Cataratas Jiwon, ele viu pequenas inscrições na junta de concreto entre a parede e o chão e os leu um por um.

As inscrições diziam: "Por um futuro melhor, escrito em 1997, o último ano da 'Árdua Marcha'".

Com seus olhos fixos nas letras, ele disse: “Estas palavras me inspiram e renovam minhas forças. As palavras, ‘Por um futuro melhor, o último ano da Árdua Marcha’, espelham a perspectiva de nossos soldados sobre a verdadeira vida e seu mundo de otimismo revolucionário, soldados que trabalham pelo amanhã”.

Ele enfatizou com confiança que nada iria impedir o avanço dos soldados em marcha do EPC, soldados estes que avançavam vigorosamente para antecipar o futuro esperançoso, cheios de confiança revolucionária e de maneira militante.

Os soldados do EPC concluíram a construção de 100 quilômetros de estrada, 274 estruturas, 30 quilômetros de meios-fios de segurança, 130,000 metros cúbicos de paredes de contenção, 27 pavilhões e plataformas de observação, 227 postes e esculturas, 51 ponto turísticos e uma grande rede de instalações, bem como muitas outras tarefas de grande porte em um curto espaço de tempo, assim cumprindo a ordem de seu Comandante Supremo a todo custo.

Olhando em volta de todos os lugares da montanha encharcados com o suor dos soldados, Kim Jong Il elogiou suas façanhas. Eles haviam construído o resort no Monte Kuwol de maneira tão perfeita que ninguém conseguiria encontrar qualquer falha, mesmo no futuro distante, utilizando sua máxima sabedoria e devoção e o espírito de servir ao país e ao povo. E então, estendeu seus agradecimentos a todos eles.

Ele deu instruções sobre como desenvolver e gerenciar melhor a montanha, bem como sobre como proporcionar todas as condições

necessárias para que as pessoas possam desfrutar do lazer ali. Ele dirigiu a configuração do percurso de escalada para permitir que os alpinistas possam fortalecer seus corpos e deu instruções para a preservação ambiental, com o objetivo de preservar as belas paisagens da montanha, em consideração aos numerosos visitantes por vir. Ele também se referiu à necessidade de preservar e gerenciar corretamente as relíquias históricas e culturais, como o Templo Phaeyop, o Templo Woljong e o antigo castelo do Monte Kuwol, com o propósito de melhorar a educação no patriotismo socialista e pela necessidade de divulgar o Monte Kuwol e outras famosas montanhas amplamente e por várias formas e métodos.

O Monte Kuwol se tornou uma montanha que transborda de alegria do povo e um lugar famoso cuja beleza natural se reflete na vida socialista. O Monte Chilbo, na província de Hamgyong do Norte, a Caverna Ryongmun, na província de Phyongan e o Monte Jongbang, na província de Hwanghae do Norte, também foram transformados, no período da "Árdua Marcha", em zonas de recreação do povo, elevando ainda mais seu valor como pontos cênicos e montanhas famosas.

Outras criações que representam uma atitude de trabalho do Exército que resulta da política Songun incluem pequenas e médias usinas hidroelétricas, tanques de piscicultura e fábricas de alimentos.

Em Outubro de 1996, durante uma visita de inspeção a uma unidade do EPC, Kim Jong Il observou a Central Elétrica Wolbisan. Era uma central hidroelétrica que os soldados daquela

unidade construíram eles mesmos para lidar com a escassez de eletricidade causada pelas contínuas dificuldades econômicas.

A eletricidade gerada por esta usina era utilizada para aquecer as instalações militares, cozinhar arroz e aquecer os banheiros.

Apreciando altamente seu espírito revolucionário e sua atitude de trabalho, Kim Jong Il disse que seu exemplo deveria ser difundido por todo o país.

A falta de eletricidade era o principal problema da economia da Coreia do norte durante o período da "Árdua Marcha". A maioria das pessoas não poderia tentar resolver esse problema sozinha. Porém, à medida que as unidades do Exército construíam as usinas elétricas para resolver o problema da energia por iniciativa própria, o povo começou a se inspirar em tal atitude e mergulhou na construção de usinas elétricas. A determinação é essencial para o sucesso em qualquer empreendimento.

Onde quer que fosse possível conter água, ainda que na altura mínima necessária, foram construídas pequenas e médias usinas elétricas.

Onde isso era impossível, usinas hidrelétricas de moinho foram construídas.

O boom da construção de usinas hidroelétricas se estendeu também para a construção de tanques de peixe.

Durante uma inspeção a uma unidade do Exército Popular em 1997, Kim Jong Il mostrou grande interesse pelo fato de que os soldados ali criavam peixes em todas as estações nos tanques que haviam construído. Com base em suas informações de primeira

mão, ele instruiu sinceramente todo o Exército e todo o povo a construir extensivamente tanques de peixes para desenvolver a aquicultura.

Diferente de uma estrutura comum ou de uma usina de energia, um tanque de peixes é difícil de construir, pois deve ser equipado com suas próprias instalações específicas. O sucesso na criação de peixes é precário, a menos que seja feito de forma científica. Uma aquicultura de sucesso precisa, antes de qualquer coisa, de água e de uma boa raça adaptável à temperatura da água disponível. Ao construir um tanque de estágio a estágio, os peixes devem ser distribuídos apropriadamente levando em consideração as diferenças de temperatura da água entre os estágios do tanque. Atenção também deve ser dada à diferença de temperatura da água nos níveis superior e inferior do mesmo tanque. Existem também muitos problemas, como a alimentação e a reprodução na aquicultura.

Kim Jong Il visitou muitos tanques de peixes construídos pelo Exército e pelo povo em todos os lugares do país para obter informações em primeira mão sobre a situação, e resolveu os problemas complicados um por um.

Muitas fábricas de alimentos básicos e todos os tipos de fazendas de gado construídas em todo o país foram também uma criação do trabalho do Exército para melhorar o padrão de vida dos soldados e do povo.

Um dia, em maio de 1998, Kim Jong Il percorreu uma fábrica de sal refinado de última geração na praia da Baía Kwangryang.

Observando a qualidade do sal refinado, branco como flocos de neve, escorrendo sem parar, ele elogiou as façanhas dos soldados que haviam construído uma fábrica nova e excelente que forneceria aos soldados sal de qualidade, altamente nutritivo, e que iria complementar o gosto da comida.

Ele disse que este sal refinado deveria ser fornecido em suficientes quantidades ao povo, bem como aos soldados, e designou a todas as províncias costeiras a tarefa de construir tais fábricas por seus próprios esforços.

Desde então, a Coreia do norte viu um boom na construção de fábricas de alimentos básicos e expansões ou melhorias nas já existentes. Um exemplo típico é a fábrica de alimentos administrada por Om Ul Yong e inspecionada por Kim Jong Il em 28 de outubro de 1999.

Esta fábrica, originalmente pequena, foi ampliada pelos trabalhadores motivados pelo espírito revolucionário e pela atitude de trabalho dos soldados. Os soldados dispensados entre os trabalhadores desempenharam um papel chave no projeto. Como fizeram em seus dias de serviço, realizaram o projeto com o espírito revolucionário de autoconfiança, produzindo e encontrando alternativas para suprir a escassez de materiais. Mesmo no inverno, quando os rios estavam congelados, eles cimentaram o chão e fizeram outros trabalhos difíceis, completando assim a expansão da fábrica em uma de última geração. Esta fábrica produz em massa molho de soja, pasta de feijão, temperos em pó e outros alimentos básicos.

A Fazenda de Gado Songam Myonggi, assim como as fazendas de frango e avestruz de última geração e a fazenda de bagre estão entre os projetos que o Exército Popular construiu para melhorar os padrões de vida do povo. A atitude revolucionária de trabalho do EPC, que permeia todos os domínios da Coreia do norte, é uma fonte de força. A "Árdua Marcha" não se limitou apenas a superar as dificuldades e provações, mas se tornou um avanço para a vitória abrindo um caminho para o futuro diante dos desafios e mudanças para uma marcha em direção à prosperidade.

3) SAINDO VITORIOSO EM UM CONFRONTO COM O IMPERIALISMO

VITÓRIA NO CONFRONTO IDEOLÓGICO, POLÍTICO E DIPLOMÁTICO

Em novembro de 1994, quando o mundo clamava que a teoria socialista havia chegado ao fim, Kim Jong Il publicou *O Socialismo é uma Ciência*, uma obra-prima exaltada como um todo integrado do socialismo.

A obra explicava as limitações históricas das teorias socialistas anteriores como um fator principal no colapso do socialismo na União Soviética e nos países do Leste Europeu. Ela expôs uma nova teoria do socialismo baseada nos princípios do Juche, colocando assim a precisão científica, veracidade, validade e superioridade da teoria socialista em um novo estágio.

Oleg Shenin, presidente do Conselho da União de Partidos Comunistas, Partido Comunista da União Soviética, escreveu em seu artigo *O Futuro do Socialismo Está na RPDC*:

"O povo coreano está construindo o socialismo sofrendo dificuldades indescritíveis quando vários países o abandonaram o ideal do socialismo.

Eles estão construindo o socialismo submetidos à ameaça militar e provocação dos Estados Unidos, que já dura várias décadas, a bloqueio econômico e constante perigo de guerra. Eles também estão desafiando sozinhos a pressão imperialista e os truques que foram aplicados em todos os países socialistas. A inevitável força que permitiu ao povo coreano desenvolver a economia e construir uma força de defesa que faz os Estados Unidos tremerem, desafiando tais dificuldades, é a força da autoconfiança, a encarnação da ideia Juche, e a linha firmemente mantida é a linha de três revoluções baseada na ideia Juche, a primeira de seu tipo na construção do socialismo.

A ideologia e as linhas do Partido do Trabalho da Coreia, que as massas consideram as suas próprias, produziram estes grandes resultados.

Com a força da ideologia, o Partido do Trabalho da Coreia e o povo coreano estão rompendo a pressão, o apaziguamento e a trapaça que outras nações, particularmente as grandes potências que se orgulhavam de sua enorme capacidade econômica e militar, não conseguiram superar."

Como, então, a ideologia socialista foi defendida e aderida na Coreia neste agudo conflito ideológico com as forças imperialistas aliadas na segunda metade da década de 1990?

A fim de defender o socialismo no confronto ideológico com os imperialistas, deve haver um coletivo de combatentes de vanguarda que não se afetem por nenhum veneno da ideologia

capitalista, a ponta afiada que é composta de ferrenha ideologia.

Os imperialistas estão lançando uma ofensiva antissocialista tridimensional no domínio da ideologia, bem como nas esferas militar, política, diplomática e outras. A vanguarda da ideologia deve ser construída para conter tais ofensivas.

A política Songun coloca o Exército Popular nesta posição.

A diplomacia, em geral, é uma guerra de palavras e um duelo de razão.

A história registra inúmeros exemplos de vitória na guerra e sucesso na diplomacia usando o poder da oratória e a inteligência. No entanto, também prova que questões decisivas sobre o destino de uma nação só podem ser resolvidas quando são apoiadas pelo poder militar e econômico, caso contrário, terminarão em fracasso após meros argumentos.

A invencibilidade da política Songun foi mais claramente comprovada na resolução de questões como a "suspeita de instalações nucleares subterrâneas" e o lançamento de mísseis balísticos, que foram o clímax da diplomacia política entre a RPDC e os Estados Unidos, na segunda metade dos anos 90.

Quando a carta de garantia do presidente Clinton foi seguida pela adoção da Estrutura Acordada entre a RPDC e os EUA nas conversações de Genebra, em outubro de 1994, os conservadores da linha dura dos EUA insistiram em sua revogação.

O Partido Republicano, que detinha a maioria no Congresso dos Estados Unidos, exigiu o reexame da estrutura acordada, desde o início de sua adoção. Alegou que a estrutura acordada em si estava

errada, que a administração Clinton concedeu excessivas concessões e que a Casa Branca não havia consultado o Partido Republicano sobre o acordo. No início de janeiro de 1995, as comissões do Congresso realizaram audiências em relação à estrutura acordada para inquirir os "pontos em questão".

O presidente do Comitê de Relações Exteriores do Senado descreveu a estrutura acordada como um "pagamento" (P.S.: No original, pay-off.) e o líder do Partido Republicano repreendeu o presidente por fazer concessões excessivas. Membros proeminentes do Partido Republicano tinham a mesma opinião. Insistindo que o presidente Clinton cedeu demais em uma barganha para checar o programa nuclear da Coreia do norte, eles disseram que iriam "tentar derrubá-lo" recusando-se a aprovar os fundos necessários para a implementação da estrutura acordada. O Partido Republicano desafiou abertamente a administração declarando seu "ponto de vista de revogar o Acordo de Genebra entre a RPDC e os EUA e verificar a ajuda para o projeto LWR".

A eleição presidencial dos EUA, em novembro de 1996, foi uma continuação da disputa entre os partidos Democrata e Republicano sobre a implementação da estrutura acordada, o primeiro descrevendo o acordo como uma conquista diplomática e o segundo o descrevendo como uma desgraça diplomática.

Os conservadores da linha dura finalmente criaram um rebuliço em uma tentativa política de cancelar a estrutura acordada, isolar e sufocar a Coreia do norte e atacar o governo Clinton. Eles começaram a falar sobre uma "suspeita de instalações nucleares

subterrâneas" em Kumchang-ri.

A suspeita nuclear que havia prevalecido por muito tempo nos Estados Unidos foi ampliada quando o *The New York Times*, de 17 de agosto de 1998, relatou que "as instalações subterrâneas sendo construídas em segredo pela Coreia do norte aparentemente mostram seu movimento para retomar o desenvolvimento de armas nucleares".

O *Washington Post*, de 22 de novembro de 1998, escreveu que os críticos no Congresso, no Departamento de Defesa e em organizações de inteligência, que não gostavam do acordo de Genebra sobre o congelamento nuclear, consideravam a recente suspeita de instalações nucleares subterrâneas uma chance de quebrar a estrutura acordada e seguir com uma política hostil em relação a Pyongyang.

O Partido Democrata, com a desculpa de acompanhar o ritmo do Partido Republicano, compartilha da mesma opinião sobre a possibilidade de instalações nucleares subterrâneas.

O governo dos EUA reexaminou sua política em relação à Coreia do norte e decidiu que a estrutura acordada deveria ser suspensa, a menos que "a suspeita nuclear" fosse removida.

Nesta situação, o Secretário de Defesa dos EUA declarou, em uma entrevista com Asahi Shimbun, do Japão, em 1 de novembro de 1998, que o Acordo de Estrutura RPDC-EUA seria quebrado caso a Coreia do norte não permitisse a inspeção das instalações subterrâneas. O porta-voz do Departamento de Estado ameaçou, em uma entrevista, em 9 de novembro de 1998, que a existência do

acordo nuclear entre a Coreia do norte e os Estados Unidos se tornaria um problema se a inspeção das instalações subterrâneas da não fosse permitida.

Sinais de alerta soaram incessantemente enquanto as autoridades dos EUA e os conservadores da linha dura afirmavam que não demoraria muito para o governo dos EUA dar uma "resposta resoluta" caso a Coreia do norte recusasse a inspeção.

A Coreia do Norte finalmente respondeu: "O clamor pela inspeção é uma violação escandalosa da soberania da República e da segurança do Estado, por isso, nunca será tolerado. Se quiserem dissipar suas dúvidas, devem oferecer compensações políticas e econômicas substanciais por trazer desgraça à imagem da República por meio de calúnias e profanações desprezíveis".

Esta foi a estratégia valiosa que transformou o infortúnio em bênção.

Os Estados Unidos não puderam deixar de responder à proposta de negociação da Coreia do norte, e, após várias rodadas de negociações, assinaram o documento para uma "visita" em vez de fiscalização, aceitando a exigência da Coreia do norte de que pagasse os custos de tal visita.

No final, os especialistas estadunidenses visitaram as "instalações subterrâneas" de Kumchang-ri, em maio de 1999, pagando uma cara taxa de visitantes.

A imprensa mundial reportou ruidosamente a recusa dos Estados Unidos em alterar sua diplomacia, apesar de sua própria humilhação, e ridicularizou sua capacidade diplomática. Os

relatórios incluíram o fato de que os Estados Unidos encheram as estruturas subterrâneas em Kumchang-ri com 500 milhões de dólares de arroz, enquanto a Coreia do norte reivindicou 300 milhões de dólares pela "visita".

A guerra diplomática entre a RPDC e os EUA naquele momento criou um tornado entre a imprensa na Coreia do sul.

A revista sul-coreana *Mal* (nº 8, de 1999) ridicularizou os Estados Unidos, escrevendo que tudo que obteram após um tão tedioso confronto foi o enchimento dos caixotes de grãos na caverna vazia em Kumchang-ri. Mencionou satiricamente que, quando a Coreia do norte criou "suspeitas", os Estados Unidos buscaram uma saída por meios como suprimentos de comida.

Com a "suspeita de instalações nucleares subterrâneas" em Kumchang-ri, os conservadores estadunidenses reivindicaram a chamada "ameaça dos mísseis da Coreia do norte", cuja essência era que tais mísseis poderiam atingir os EUA continentais.

No início de 1998, o relatório anual de estratégia do Departamento de Defesa dos EUA apontou que a Coreia do norte era o único país que desenvolvia mísseis balísticos capazes de atacar os Estados Unidos.

A teoria da "ameaça de mísseis" se espalhou mais rapidamente usando o lançamento de um satélite pela Coreia do norte, em 31 de agosto de 1998, para ganhar impulso.

Alegando que o satélite artificial *Kwangmyongsong Nº 1* era um míssil balístico, os conservadores da linha dura dos EUA agiram como se ele fosse imediatamente cair no continente norte-

americano.

O líder Republicano estadunidense disse que a Coreia do norte disparou um míssil balístico, em 31 de agosto de 1998, e que era muito perigoso porque tal míssil poderia atingir os próprios EUA. Ele exigiu que o governo dos EUA exercesse uma "poderosa capacidade de liderança internacional".

O Departamento de Defesa dos EUA considerou o disparo de um míssil balístico pela Coreia do norte como um "evento sério que poderia perturbar a segurança da Ásia". Mesmo tentando provar este evento um fato estabelecido, apressou-se para fazer uma análise das intenções da Coreia do norte e da capacidade de desenvolvimento de mísseis.

Pyongyang exigiu que os Estados Unidos sentassem à mesa de discussão quando a situação se tornou tão tensa. Parecia que Pyongyang seria vítima do ataque do míssil de cruzeiro dos EUA. Após várias rodadas de disputas, a RPDC fez com que os Estados Unidos desistissem de sua atitude de linha-dura. Também garantiu que as sanções econômicas contra ela fossem reduzidas nas negociações de alto nível entre a RPDC e os EUA, realizadas em Berlim, em 17 de setembro de 1999.

Os Estados Unidos e o mundo a avaliaram como uma humilhação da superpotência. Os membros do Congresso Republicano dos EUA criticaram a decisão de Clinton como "rendição da Casa Branca à pressão da Coreia do norte", e o presidente do Comitê de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados chegou ao ponto de publicar uma declaração contra o

programa para aliviar as sanções que haviam durado várias décadas. Nesta declaração, ele disse que a abordagem do governo Clinton à Coreia do norte não era apoiada pelo Congresso e que não sobreviveria sob a próxima presidência.

Um comentarista militar disse em seu recente livro *Relações entre a Coreia do Norte e os Estados Unidos e a Situação na Península Coreana*:

"Quando julgam um país ser fraco, os Estados Unidos fazem qualquer que seja o pretexto e invade este país. Os casos da Iugoslávia e do Iraque provam isso.

Os Estados Unidos, no entanto, temem a Coreia do norte. A Coreia do norte tem um Exército de um milhão de soldados armados com o espírito de auto-explosão e a firme convicção de que serão capazes de derrotar os Estados Unidos se lutarem ao risco de suas vidas.

Além disso, os Estados Unidos sabem claramente que a Coreia do norte tem uma formidável capacidade de mísseis. Se a Coreia do norte tivesse apenas os mísseis com alcance de 500 quilômetros, os Estados Unidos não o reconheceriam como um objeto digno de negociações.

Por a Coreia do norte ter capacidade de mísseis para atingir os Estados Unidos continentais e estar determinada a lutar contra o inimigo, eles lidam com ela como uma grande nação próspera e poderosa e negociam com ela."

Como o autor do livro diz, a Coreia do norte tem poder político e militar por trás de sua abordagem diplomática em relação aos

Estados Unidos. A política Songun sempre mantém o princípio da inflexível política de proteger seus interesses fundamentais sem fazer qualquer concessão nos confrontos políticos e diplomáticos com imperialismo.

A diplomacia intransigente não pode ser alcançada por um mero desejo. O poderoso potencial político e militar sempre desempenha o papel do trunfo mais eficaz em uma feroz batalha diplomática. A Coreia do norte tem sido capaz de tomar o bem-sucedido curso de ação em várias batalhas diplomáticas decisivas de seu destino — batalhas diplomáticas que o mundo assistiu intensamente — inteiramente porque possui força militar e a política Songun.

A diplomacia política da Coreia do Norte na década de 1990 pode ser resumida como diplomacia de princípio intransigente.

A história testemunhou várias formas de diplomacia, como a diplomacia de oratória e persuasão do estilo Talleyrand, a diplomacia de ferro do estilo Bismark, a diplomacia de cálculo do estilo Churchill, a diplomacia de truque do estilo Matsuoka e a diplomacia nobre e silenciosa do estilo Molotov.

Mas, a Coreia do norte forçou os Estados Unidos e o Japão a sentarem-se à mesa de diálogo e se manteve firme, independentemente da opinião dos outros, demonstrando sua capacidade de lidar com a situação política. Seu ponto não era nada senão um princípio e uma única carta decisiva sobre a qual nenhuma concessão poderia ser feita.

Curiosamente, os Estados Unidos, o Japão e todas as outras partes do diálogo fizeram concessões quando confrontados com a

diplomacia intransigente e de princípios da Coreia do norte e concordaram com suas demandas. Por que? O que torna a diplomacia política da Coreia do norte tão poderosa?

A associação de relações exteriores, uma organização não-governamental de pesquisa dos EUA, publicou a política externa dos EUA quanto à Coreia do norte no relatório político apresentado em junho de 1998. A essência era que o sistema de Kim Jong Il não entraria em colapso e que era impossível fazer a Coreia do norte ajoelhar-se por meio da força armada.

Os Estados Unidos e o Japão têm força militar ou poder econômico para apoiar sua diplomacia. Apoiando-se nela, todas as artimanhas da diplomacia são praticadas meramente como um meio de obter o que se deseja.

É o mesmo com a Coreia do norte.

O fato de a Coreia do norte ter mantido seus princípios em diplomacia com tanta audácia e coragem é atribuível à política Songun de Kim Jong Il.

Este é o imediato pano de fundo da diplomacia de princípio intransigente da Coreia do norte.

Em maio de 1999, os Estados Unidos enviaram Perry, assessor especial do presidente Clinton, a Pyongyang para encontrar uma solução pacífica para o conflito com a Coreia do norte.

Após sua visita a Pyongyang, ele publicou o *Relatório Perry*, cuja essência era que seria impossível derrubar Pyongyang pela força das armas, que Pyongyang era bem diferente de Bagdá ou Belgrado, e que uma solução pacífica deveria ser encontrada na questão das relações RPDC-EUA, porque uma abordagem descuidada resultaria em um contra-ataque severo. O Japão, que estava perturbado com o

clamor dos mísseis, enviou a chamada delegação suprapartidária, encabeçada pelo ex-primeiro-ministro Murayama, para pedir a reabertura das negociações sobre a normalização das relações entre as duas nações.

Isso não significa, entretanto, que os Estados Unidos e o Japão desistiram de seu esquema de isolar e sufocar a Coreia do norte.

Os redatores do *Relatório Amitagi* do Partido Republicano dos EUA e de outras forças conservadoras ainda têm uma ambição agressiva de esmagar a Coreia do norte através de um ataque preventivo ou outro método militar. Os conservadores de extrema direita do Japão, incluindo Ishihara Shintaro, governador de Tóquio, gabam-se acerca da "destruição de Pyongyang com um golpe só".

Contudo, há um provérbio que diz que os cães latem, mas a caravana segue.

Graças à política Songun de Kim Jong Il, a Coreia romperá habilmente todas as crises para efetivar suas intenções e demandas.

VITÓRIA NO CONFRONTO MILITAR

Nos anos 90, a Guerra Fria chegou ao fim, e uma era de paz parecia ter chegado, mas os Estados Unidos e outros imperialistas se apegaram obstinadamente à "política do poder". Suas maquinações militares para dominar e tomar o controle de áreas ricas em recursos naturais e pontos estratégicos militares tornaram-se indisfarçáveis.

Os Estados Unidos se gabavam abertamente de que o século XX era o seu século, e que o século XXI seria o século em que continuaria sendo a única superpotência possuindo força militar correspondente à sua supremacia.

Para os Estados Unidos, a Península Coreana é o ponto estratégico mais importante. Por este motivo, construiu suas bases militares na Coreia do sul e em Okinawa, no Japão, empregando dezenas de milhares de soldados e vários tipos de equipamentos de combate de alta tecnologia, e gastando muito com isso.

A razão básica para os Estados Unidos ganharem supremacia sobre a Península Coreana reside em seu confronto militar com a Coreia do norte, um espinho em seu lado, que se posiciona orgulhosamente contra isto politica e militarmente sob a bandeira do socialismo. Os Estados Unidos enfatizam principalmente quem seria o vencedor nesse confronto militar.

Quem, então, é o vencedor do confronto que foi registrado como um evento marcante na política internacional no final dos anos 90?

O primeiro ato de confrontação começou em 17 de dezembro de 1994, quando um helicóptero da Força Aérea dos EUA na Coreia do sul foi abatido. Naquele dia, os soldados do Exército Popular que estavam de guarda na fronteira derrubaram com um tiro o helicóptero que invadiu a parte norte da zona desmilitarizada.

Os destroços do helicóptero foram jogados para o lado Norte e um dos dois tripulantes foi morto. O outro, que sobreviveu, reconheceu seus atos como de espionagem intencional e apelou por seu retorno para casa. Assim, os atos criminosos dos Estados Unidos foram divulgados.

Apesar disto, os Estados Unidos foram tão descarados que enviaram uma mensagem ao Exército Popular em nome do comandante do

Exército dos EUA na Coreia do sul. A mensagem negou os atos criminosos, descrevendo o incidente como um acidente, e expressou pesar. E ameaçou a Coreia do norte, exigindo que o cadáver do piloto abatido e do outro detido fossem devolvidos antes do Natal.

No entanto, a Coreia do norte foi dignificada. Ela fez com que a missão militar do EPC em Panmunjom convocasse o representante do Comando do Exército dos EUA na Coreia do sul e apresentou um forte protesto. Também declarou que nunca devolveria o piloto, a menos que os Estados Unidos se desculpassem pela violação de seu Exército do espaço aéreo territorial da Coreia do norte e sua intenção de espionar as instalações militares na RPDC.

Este incidente terminou com o envio do enviado especial do presidente dos EUA a Pyongyang para reconhecer e pedir desculpas por sua violação do espaço aéreo territorial da Coreia do norte e garantir que esses incidentes não se repitam. O enviado prometeu manter contatos entre as forças armadas norte-coreanas e estadunidenses.

A Coreia do norte considera qualquer incursão do Exército estadunidense, extensa ou não, como uma infração à sua soberania, e lida com todos esses problemas a partir deste ponto de vista. Os Estados Unidos tentaram descrever a invasão ilegal do helicóptero como acidental e pressionaram a Coreia do norte e tentaram retomar os pilotos com a ajuda de um terceiro país. O General Kim Jong Il disse que o comportamento dos EUA era tolo e que apenas a RPDC e os Estados Unidos estavam diretamente envolvidos neste incidente. Ele sustentou que a ação militar dos Estados Unidos, que infringiu a soberania do país, deveria ser tratada com severidade.

No início de 1996, os Estados Unidos tiveram outro confronto militar com a Coreia do norte.

No início do ano, os Estados Unidos enviaram o submarino de energia nuclear *Birmingham* para as águas próximas à Península Coreana para realizar um exercício submarino combinado em larga escala. Em fevereiro, os EUA enviaram o porta-aviões *Independence* ao Mar Oriental da Coreia e mobilizaram equipamentos operacionais para ataques, incluindo submarinos nucleares e bombardeiros estratégicos. Estavam se preparando para lançar um exercício naval conjunto, com o codinome Valiant Usher 96-2k.

Simultaneamente, o Secretário de Defesa dos EUA pronunciou palavras beligerantes destinadas à Coreia do norte no Relatório Anual de Defesa. Ele escreveu que os Estados Unidos conteriam as ameaças que "comprometessem seu interesse vital" e que "sairiam vitoriosos na luta".

Este foi um comportamento cuidadosamente considerado pelos Estados Unidos. Procurou realizar o controle militar sobre a Coreia do norte aproveitando uma oportunidade quando estava economicamente enfraquecida devido às inundações, em 1995.

A Coreia do norte declarou sua vontade através da declaração do primeiro vice-ministro das Forças Armadas Populares, quando uma invasão militar pelos Estados Unidos e Coreia do Sul estava a ponto de se tornar realidade.

Ele declarou o seguinte:

"Para nosso Exército Popular, que defende a segurança do país e os ganhos da revolução, a missão não se limita apenas à defesa da agressão.

É o espírito do nosso exército responder fogo com fogo e força com força.

Se os Estados Unidos ousarem invadir uma polegada de nossa terra ou uma folha de nossa grama, nosso Exército tomará poderosas medidas de autodefesa para destruí-los."

Esta foi uma declaração da inabalável determinação e vontade da Coreia do norte.

A declaração causou grande confusão nos Estados Unidos.

Em 4 de abril de 1996, a Coreia do norte anunciou solenemente, por meio do porta-voz da Missão Panmunjom do EPC, que o EPC renunciaria a seus deveres, conforme descrito no acordo de armistício. Estes diziam a respeito da manutenção e controle da Linha de Demarcação Militar e da Zona Desmilitarizada. A etapa a seguir seria remover qualquer insígnia distintiva do pessoal e dos veículos quando entrassem na área de segurança conjunta de Panmunjom e da DMZ.

Este foi outro duro golpe para os Estados Unidos. Mas estes nunca disseram uma única palavra, respondendo, em vez disso, com a interrupção imediata das provocações de guerra.

O mesmo valeu para os confrontos militares entre os Estados Unidos, Japão e a Coreia do norte, com o lançamento do satélite artificial, em agosto de 1998.

Apesar do relatório oficial da Coreia do norte, de 5 de setembro de 1998, de que lançou um satélite artificial que planaria sua própria órbita, os Estados Unidos e o Japão insistiram que a Coreia havia testado um míssil balístico. Agitaram-se por uma confrontação militar com o Norte, pedindo por “sanções” e “contra-ação”.

Nos Estados Unidos, a alta cúpula realizou uma reunião secreta e esboçou um relatório: *A manutenção da Preparação para Guerra das Tropas Estadunidenses na Coreia do Sul*. Também

solicitaram um orçamento militar adicional de 1,9 bilhões de dólares

Em 22 de novembro de 1998, o presidente estadunidense, Clinton, voou para a Coreia do Sul. Na base aérea dos EUA em Osan, ele declarou veementemente que os Estados Unidos estavam prontos e aptos para fazer qualquer coisa em defesa de seus cidadãos e aliados, e que seu poder estava preparado por esforços diplomáticos e forte apoio militar.

As forças conservadoras dos EUA insistiram que se as negociações diplomáticas fracassassem, deveriam intensificar a "força dissuasora" contra a Coreia do norte, reforçando as tropas estadunidenses na Coreia do Sul e estabelecendo Sistema de Defesa Antimísseis do Teatro de Operações. Se necessário, diziam eles, poderiam considerar fazer um "ataque preventivo às instalações nucleares na Coreia do norte". Tachando o lançamento do satélite artificial do país como um teste de um míssil balístico, o Japão fez um alerta. Declarou que deveriam ser tomadas medidas apropriadas, visto que estava dentro do alcance de um míssil balístico.

As forças aliadas imperialistas, incluindo os Estados Unidos e o Japão, conspiravam para sufocar militarmente a Coreia do norte.

Nesta conspiração, eles reexaminaram em detalhes o Plano de Operação 5027. Ele foi elaborado nos anos 80, prevendo uma situação de emergência na Península Coreana, e desenvolvido no início dos anos 90. Eles agora o aperfeiçoaram como Plano de Operação 5027-98.

O Plano de Operação 5027-98 é um plano de guerra para invasão da Coreia do norte. O objetivo é "destruir o sistema estatal" pelo ataque preventivo das forças aliadas EUA-Coreia do Sul.

O plano para conquistar a Coreia do norte consiste de 5 estágios.

O primeiro é o "estágio dissuasivo", no qual os Estados Unidos reuniriam as forças agressoras na Coreia do Sul e imporiam sanções em larga escala contra a RPDC, bloqueando seu espaço aéreo, águas territoriais e linhas fronteiriças.

O segundo é o "estágio de ataques neutralizantes", que consiste em deixar a Coreia do norte enfraquecida através do uso de ataques prolongados em toda a área da Coreia do norte com um extenso número de artilharia, aviões e mísseis de cruzeiro.

O terceiro é o "estágio de ofensiva terrestre".

É uma ofensiva totalmente terrestre que combina operações de pouso em larga escala nas costas leste e oeste da Coreia do norte com operações de paraquedismo e de comandos especiais. Visando cercar Pyongyang e ocupar a área do sul do rio Chongchon.

O quarto é o "estágio de expansão do sucesso na guerra", que planeja conquistar toda a área do norte do rio Chongchon.

O quinto é a "conclusão" para alcançar a "unificação sob o sistema democrático livre".

O plano contém três maneiras de desencadear uma guerra contra a Coreia do norte. A primeira é montar um ataque na Coreia do norte depois de aplicar sanções baseadas na escusa de questões nucleares e

de direitos humanos. A segunda é fazer um "ataque cirúrgico" nas "instalações nucleares suspeitas" na Coreia do norte; e a terceira é fazer um ataque preventivo no país sob o pretexto de tensão, depois de agravá-la intencionalmente.

Para colocar este plano de operação em prática, os Estados Unidos estavam totalmente prontos para enviar mais de 545 mil soldados estadunidenses e 630 mil soldados sul-coreanos. Também haviam preparado equipamentos de combate de alta tecnologia e armas de grande porte, incluindo cinco a sete flotilhas de porta-aviões, Caças furtivos F-117 e F-111, portadores de armas nucleares e bombas estratégicas B-1, B-2 e B-52.

A Coreia do norte revelou a natureza do Plano de Operação 5027-98 em detalhes através da declaração de um porta-voz do Estado-Maior do Exército Popular da Coreia, em dezembro de 1998. Ele declarou o seguinte:

"Temos nosso próprio plano de operação. Ataques cirúrgicos e preventivos não são, de forma alguma, uma opção exclusiva dos Estados Unidos. O modelo de operação, também, não é um monopólio dos Estados Unidos. É preciso estar ciente de que o alcance do nosso Exército Popular não tem limites, e que neste planeta não há escapatória".

Os Estados Unidos se contiveram, sem proferir nenhuma palavra contrária. O Plano de Operação 5027, pelo qual os Estados Unidos tentaram ferir e dominar a Coreia Popular, fracassou. Este incidente obrigou o primeiro a reconhecer a força militar do último e a reconhecer o país socialista como um Estado poderoso.

Mike Chinoy, um correspondente da CNN, disse em entrevista que ao lançar um satélite terrestre artificial, a Coreia do norte demonstrou mais uma vez que é uma nação formidável que ninguém se atreve a provocar. Ele continuou dizendo que os Estados Unidos e o Japão classificaram o lançamento de um satélite como o lançamento de um míssil balístico porque foram atingidos pelo medo. A Coreia do norte, disse ele, mostrou através deste incidente que poderia atingir qualquer lugar do planeta com um poderoso míssil.

De fato, os Estados Unidos reconhecem a força militar da Coreia do norte. Após os ataques aéreos à República Federativa da Iugoslávia, em 1999, os estrategistas do Departamento de Defesa dos EUA fizeram uma simulação no computador para determinar quanto dinheiro gastariam e quem seria o vencedor se uma guerra eclodisse na Península Coreana. O resultado foi que os Estados Unidos teriam que gastar 5,7 a 7,1 bilhões de dólares por dia e que o vencedor seria a Coreia do norte. Trata-se de uma quantia enorme de dinheiro, de 100 a 140 vezes o que foi gasto nos ataques aéreos na Iugoslávia, que custaram 50 milhões de dólares por dia. Isso significa que, dentro de duas semanas, os EUA gastariam 87 bilhões de dólares, toda a alocação para a região Ásia-Pacífico do orçamento total de defesa de 260 bilhões de dólares. E o pior, é que sairiam derrotados. Essa era uma terrível conclusão para os Estados Unidos. Na análise final, mesmo em um computador, a vitória da Coréia do norte em um confronto militar estava prognosticada.

É de conhecimento comum em todo o mundo que os EUA não poderiam vencer um confronto militar contra a Coreia do norte nem na realidade, nem na simulação ou no futuro. Isto se deve à invencibilidade que o Exército Popular da Coreia adquiriu graças à política Songun de Kim Jong Il, e à unidade de coração único na qual o Exército e o povo coreano estão solidificados ao redor.

No Oriente, um ditado diz que, uma vez à frente dos outros, você pode dominá-los; mas uma vez atrás, você é dominado.

É evidente que se Kim Jong Il não tivesse fortalecido o Exército e consolidado o poder nacional ao aplicar a política Songun, a Coreia do norte teria se tornado escrava colonial nas condições criadas pela pressão militar das forças imperialistas aliadas, encabeçadas pelos Estados Unidos.

A política Songun de Kim Jong Il, que defende a soberania da República e a dignidade da nação, é uma grande política que exaltou a Coreia do norte como potência militar.

Participaram desta tradução

André Serrano

Henrique Tavares

Gabriel Garcia

João Pedone

Elvis Sabino

Fernando

Gabriel Tanan

Roberto

Octavio B. Junio

Matheus

KFA-BR & CEPS-BR

Agosto de Juche 109 (2020)